



UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

AS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO ASPECTO INCEPTIVO NO
PORTUGUÊS DO BRASIL

GABRIELA ABREU LIMA

Rio de Janeiro
2022

GABRIELA ABREU LIMA

AS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO ASPECTO INCEPTIVO NO
PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Letras na habilitação
Português/Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leitão Martins
Coorientadora: Ms. Nayana Pires Rodrigues da Silva

Rio de Janeiro
2022

FOLHA DE AVALIAÇÃO

GABRIELA ABREU LIMA

DRE: 116153058

AS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO ASPECTO INCEPTIVO NO
PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Inglês.

Data da avaliação: 02 / 08 / 2022

Banca examinadora:

Adriana Leitão Martins NOTA: 10

Profa. Dra. Adriana Leitão Martins - Presidente da banca examinadora

Nayana Pires da Silva Rodrigues NOTA: 10

Ms. Nayana Pires Rodrigues da Silva

Juliana Barros Nespole NOTA: 10

Profa. Dra. Juliana Barros Nespole (UGB)

MÉDIA: 10Assinatura dos avaliadores: Adriana Leitão MartinsNayana Pires da Silva RodriguesJuliana Barros Nespole

A162r Abreu Lima, Gabriela
As realizações morfossintáticas do aspecto
inceptivo no português do Brasil / Gabriela Abreu
Lima. -- Rio de Janeiro, 2022.
56 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.
Coorientadora: Nayana Pires Rodrigues da Silva.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Inglês, 2022.

1. Aspecto inceptivo. 2. Português do Brasil. 3.
Morfologias. 4. Advérbios/expressões adverbiais .
I. Leitão Martins, Adriana , orient. II. Pires
Rodrigues da Silva, Nayana, coorient. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu preciso agradecer ao meu Deus que sempre me sustentou e me agraciou com bênçãos que não consigo contar. Por causa da obra dEle na minha vida, consegui sair de uma escola municipal em Cabo Frio para a maior universidade federal do Brasil, o que era um sonho distante pra mim. Devo tudo a Ele e essa monografia é a prova da mão de Deus na minha vida. Eu não cheguei até aqui sozinha! Graças a minha família e amigos, eu tive suporte emocional e financeiro e recebi tanto amor ao longo desses seis longos anos que preciso estender aqui uma longa página de agradecimentos.

Não posso deixar de engrandecer a mulher mais forte que me inspirou na minha carreira profissional e é meu modelo na excelência de qualquer atividade que eu faço: minha mãe, Elizangela. Agradeço aos céus por suas orações por mim, pelos dias que ela não dormiu, pelo esforço que ela fez de estudar mesmo tendo filhos pequenos e casa pra cuidar. Mãe, você é uma preciosidade do céu e essa monografia também é fruto seu! Obrigada por nunca duvidar de mim e por sempre acreditar no meu potencial. Te amo!!

Agradeço ao meu pai, Luiz Carlos, por ser meu parceiro desde pequena e por me abençoar tanto sempre que eu precisava. Obrigada por cuidar de mim e sempre me levar pra casa (Cabo Frio) no início da faculdade. Eu não conseguiria ficar tanto tempo longe de vocês! Te amo, pai!

Agradeço também ao meu irmão caçula, João Victor, vulgo JV, que é a minha metade, sem dúvidas! É a pessoa que mais sinto falta desde que saí de casa, é quem eu passava 24h do meu dia desde 2001 e mesmo de longe nossa amizade não esfriou. Caçulinha, te amo! Minha vitória também é sua vitória. Não conseguiria sem você!

Agradeço à minha avó Luiza por sempre torcer pelos meus estudos e fazer questão de me ajudar financeiramente. Agradeço aos meus avós, Creonice e Eliazir, que foram meu refúgio durante minha infância e adolescência, especialmente à minha avó que colocou o joelho no chão durante toda vida por mim e que vibrou em cada vitória minha, desde a entrada na UFRJ até o meu primeiro emprego. Obrigada, vó! Você é um dos maiores motivos da minha felicidade.

Agradeço também a Deus pela minha segunda família nascida do coração dEle: minha família do coração - Minha avó, Sandra Bivar, minha mãe, Mariana Bivar, meu pai, Rodrigo Berbert e minhas irmãs, Ana e Adriana Bivar. Agradeço a cada um por cada abraço, cada apoio e suporte que me deram, por sempre acreditarem em mim mesmo quando eu não acreditava e por sempre vibrarem comigo em cada passo que eu dou. Gostaria de honrar,

principalmente, a minha avó Sandra que, além de ser a primeira pessoa que cuidou de mim, segue me amando como se eu fosse do seu sangue e cuidando de mim todos os dias. Obrigada, vó, por ser minha parceira!

Agradeço ao meu namorado e amor da minha vida, Fernando Chatelain, por ser meu melhor amigo, meu ombro consolador, meu apoio nos dias maus, por me animar quando eu preciso e por sorrir comigo. Eu tenho certeza que você me fortaleceu e me ajudou a continuar. Você completa a minha felicidade, é o melhor presente e minha maior certeza. Obrigada por sonhar comigo, obrigada por me acompanhar todos os dias do bom dia ao boa noite, obrigada por tudo! Te amo mais do que consigo mensurar.

Agradeço à minha melhor amiga, Vitória Bartelli, que há quase 10 anos é o meu braço direito em tudo o que faço. Vivi, obrigada por ser minha parceira mesmo de longe, conversando por wpp, trocando selfies e até mesmo viajando no meio do semestre comigo pra BSB porque eu estava surtando! Obrigada, amiga! Te amo!

Agradeço aos meus melhores amigos que o Ensino Médio me deu: Geovana Benvenuti, Gabriel Rios, Johnatas Maldonado e Mayara Duarte, vocês são a prova de que é possível existir o “do terceiro pra vida”. Toda vez que reencontro vocês me sinto sem casa. Vocês são minha casa! Obrigada por serem a prova de que o tempo e a distância não separam amizade verdadeira. Obrigada por me alegrarem todos os dias desde 2013, seja com memes ou com áudios contando as maiores besteiras da vida. Amo vocês!

Agradeço aos meus amigos que a faculdade me deu: Fabrício Sena, vulgo Fabs, e Rhuan Silva, vulgo Evian. Obrigada por me acompanharem em tudo nessa graduação e na vida profissional também. Vocês se tornaram amigos que vou levar pra vida toda!

Agradeço mais que imensamente ao grupo da minha vida que a UFRJ me presenteou: “o grupo que tem as”, Andreza Tavares (Andreias), Carolina Caldas (Carols) e Cecília Mello (Ceciuls). Eu amo vocês como se vocês fossem minhas irmãs, minha família! Sem sombra de dúvidas, entrego monografia hoje porque vocês foram minha rocha durante essa graduação. Vocês não me deixaram desistir, vocês me deram suporte e construíram comigo essa licenciatura. Obrigada por tudo!

Agradeço em especial à minha melhor amiga que, inquestionavelmente, é minha gêmea: Andreza Tavares, vulgo andreias ou minha amiga minha grande amiga. Obrigada, Dreias! Ninguém me entende como você, ninguém me faz rir de coisas idiotas como você, ninguém é tão eu como você e tão diferente de mim ao mesmo tempo. Obrigada por dividir comigo a sua família, sua casa e seus livros de romance. Obrigada pelas mil reuniões no *Meet* até em silêncio só pra ajudar a concentrar pra escrever essa monografia. Te amo!

Agradeço ao meu grupo “Ditadura do Perfect”: meus mijos Amanda Alevato, Bruno Medeiros e Larissa Pessôa, que são meus irmãos de pesquisa e meus amigos de fofoca. Obrigada por cada discussão acadêmica, por cada ajuda linguística e pela amizade que ultrapassa o currículo lattes. Amo vocês!

Também agradeço ao meu grupo de pesquisa Biologia da Linguagem (BioLing-UFRJ) que me recebeu de braços abertos em 2018 e me acolheu me dando suporte em tudo. Agradeço a Juju por ter contribuído com a ideia para minha primeira pesquisa quando eu estava tão perdida e não sabia o rumo que tomaria. Além disso, agradeço especialmente à minha coorientadora, Nayana Rodrigues, que topou loucuras acadêmicas comigo e me ajudou em todas as minhas três pesquisas na iniciação científica! Obrigada por ser meu braço direito em cada JIC!

E por falar em BioLing, não posso deixar de agradecer à minha amiga Mariana Gonçalves que, por topar meter a cara na vida da pesquisa comigo, é um dos motivos pelo qual entrei no BioLing. Obrigada, amiga, pelos anos de amizade, por vibrar comigo quando entramos no grupo, por ser minha primeira parceria de publicação de artigo e por me ajudar a levar essa graduação de forma mais leve. Amo você!

Por último, mas não menos importante (muito pelo contrário) agradeço e dedico essa monografia e todo o meu percurso acadêmico e minha paixão pela pesquisa à rainha da UFRJ e minha orientadora: Adriana Leitão Martins. Dri, você é minha inspiração desde que foi minha professora em linguística 1. Eu acredito que você saiba a importância que você tem e o efeito que você causa nas pessoas com quem você convive, mas não sei se você tem a dimensão do quanto você me moldou nesses anos de graduação. Eu sou muito feliz em ter começado a graduação com você lá em 2016.2, em linguística 1, e por ter o privilégio de terminar com você endereçada na capa dessa monografia. Você é dedicada, responsável, amorosa, inteligentíssima, orgulho do nosso vô Chomsky, a melhor “mãe” acadêmica que eu poderia pedir a Deus e com certeza a mãe mais linda, em todos os **aspectos**, que a Alicinha poderia ter. Todos os atributos e qualidades que um dia almejo alcançar. Obrigada por ser muito mais que minha orientadora acadêmica. Sei que a nossa parceria vai durar anos a fio, da graduação para o mestrado, e assim por diante! Te amo!!!

“Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.”

2 Coríntios 4:16-18

RESUMO

ABREU LIMA, G. **As realizações morfossintáticas do aspecto inceptivo no português do Brasil**. 2022. 56f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

Aspecto inceptivo é aquele que marca o início de uma situação. Cinque (1999) aponta que diversas línguas marcam morfologicamente o aspecto inceptivo. Formas possíveis de marcar tal aspecto são através dos verbos que marcam o início de um processo, como os verbos “to begin”, em inglês, “cominciare” e “iniziare”, em italiano, e/ou através do advérbio “suddenly”, também em inglês. Tomando o português do Brasil (PB) como ponto de partida, discute-se que perífrases verbais veiculem o valor de inceptividade, tais quais aquelas formadas pelo verbo auxiliar “começar” (LUNGUINHO *et al.*, 2007) e pelo verbo auxiliar “passar” (JORDÃO, 2018). O objetivo deste trabalho é descrever as realizações morfossintáticas do aspecto inceptivo no PB focalizando os verbos/perífrases verbais e advérbios/expressões adverbiais que possam expressar tal aspecto nessa língua. As hipóteses testadas foram: (i) o aspecto inceptivo é realizado através dos verbos “começar” e “passar” e das perífrases verbais formadas por esses verbos no PB; e (ii) a expressão adverbial “de repente” está a serviço do aspecto inceptivo no PB. A metodologia consistiu em análise de fala espontânea e aplicação de teste de leitura e teste de preenchimento de lacuna a falantes nativos do PB. Pelos resultados, não se refutaram as hipóteses. Discutiu-se que o aspecto inceptivo pode ainda ser veiculado por determinados verbos de estado, como alguns do subtipo afetivo, no perfectivo e por outras estruturas verbais, como “ir + infinitivo” e “parar para + infinitivo”, e que sintagmas oracionais e não oracionais iniciados por “assim que” e “imediatamente após” contribuem para a veiculação do aspecto inceptivo na oração sobre a qual tais sintagmas têm escopo.

Palavras-chave: aspecto inceptivo, português do Brasil, morfologias, advérbios/expressões adverbiais

ABSTRACT

ABREU LIMA, G. **As realizações morfossintáticas do aspecto inceptivo no português do Brasil**. 2022. 56f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

The inceptive aspect is the one that marks the beginning of a situation. Cinque (1999) points out that several languages mark the inceptive aspect morphologically. Possible ways to mark this aspect are through the use of verbs that mark the beginning of a process, such as the verbs “to begin”, in English, “cominciare” and “iniziare”, in Italian, and/or through the adverb “suddenly”, also in English. Taking Brazilian Portuguese (BP) as a starting point, it is argued that verbal periphrases convey the value of inception, such as those formed by the auxiliary verb “começar” (LUNGUINHO *et al.*, 2007) and the auxiliary verb “passar” (JORDÃO, 2018). We aimed to describe the morphosyntactic realizations of the inceptive aspect in BP, focusing on verbs/verbal periphrases and adverbs/adverbial expressions that can express this aspect in this language. The hypotheses tested were: (i) the inceptive aspect is conveyed through the verbs “começar” and “passar” and the verbal periphrases formed by these verbs in BP; and (ii) the adverbial expression “suddenly” conveys the inceptive aspect in BP. The methodology consisted of speech data analysis and a cloze test and a reading test applied to BP speakers. Through the results, the hypotheses were not refuted. We discussed that the inceptive aspect can also be conveyed through certain state verbs, such as some of the affective subtype, in the perfective form and through other verbal structures, such as “ir + infinitivo” and “parar para + infinitivo”, and that clause and non-clause phrases introduced by “assim que” and “imediatamente após” contribute to the expression of the inceptive aspect in the clause on which such phrases have scope.

KEYWORDS: inceptive aspect, Brazilian Portuguese, morphologies, adverbs/adverbial expressions

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 LINGÜÍSTICA GERATIVA E AS NOÇÕES DE TEMPO E ASPECTO	15
1.1 Gerativismo e a Faculdade da Linguagem.....	15
1.2 Tempo.....	16
1.3 Aspecto	17
1.3.1 Aspecto Semântico.....	18
1.3.2 Aspecto Gramatical.....	19
2 ASPECTO INCEPTIVO	23
3 METODOLOGIA	29
3.1 Análise de fala espontânea.....	29
3.1.1 Participantes	29
3.1.2 Critérios de análise dos dados	29
3.2 Teste de leitura.....	30
3.2.1 Aplicação do teste e participantes.....	30
3.2.2 Composição do teste.....	30
3.3 Teste de preenchimento de lacuna.....	34
3.3.1 Aplicação do teste e participantes.....	34
3.3.2 Composição do teste.....	34
4 RESULTADOS	38
4.1 Dados do <i>corpus</i> de fala espontânea.....	38
4.2 Dados do teste de leitura.....	38
4.3 Dados do teste de preenchimento de lacuna.....	40
5 DISCUSSÃO	46
5.1 Verbos e perífrases verbais veiculadores de inceptividade.....	46
5.2 Advérbios e expressões adverbiais veiculadores de inceptividade.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Figura 1: Representação do tempo segundo Comrie (1985, p. 2).....	17
Figura 2: ponto inicial da situação marcada pelo advérbio “ <i>suddenly</i> ”.....	23
Figura 3: ponto inicial da situação marcada pelo verbo “começar”.....	25
Figura 4: ponto inicial da situação marcada pelo verbo “iniciar”.....	26
Figura 5: ponto inicial da situação marcado pela perífrase “passar + a + infinitivo”.....	27
Figura 6: ponto inicial da situação marcado pela perífrase “passar + a + infinitivo”.....	27
Figura 7: Exemplo de sentença alvo do teste de leitura.....	32
Figura 8: Exemplo prático do teste de preenchimento de lacuna	36
Figura 9: Sentença alvo do teste de preenchimento de lacuna.....	37

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Classificação dos tipos de verbo proposta por Smith (1997).....	18
Quadro 2: Sentenças alvo do teste de leitura.....	31
Quadro 3: Aspectos veiculados nas opções de resposta das sentenças alvo com a perífrase “começar + a + infinitivo”	32
Quadro 4: Aspectos veiculados nas opções de resposta das sentenças alvo com a perífrase “começar + a + infinitivo”	33
Quadro 5: Descrição dos vídeos + sentenças alvo com lacunas.....	35
Quadro 6: Resultados do teste de leitura.....	39
Quadro 7: Interpretação das sentenças com valor inceptivo e outros aspectos.....	40
Quadro 8: Resultados do teste de preenchimento de lacuna - alvo 1.....	41
Quadro 9: Resultados do teste de preenchimento de lacuna - alvo 2.....	42
Quadro 10: Resultados do teste de preenchimento de lacuna - alvo 3.....	43
Quadro 11: Resultados do teste de preenchimento de lacuna - alvo 4.....	44
Quadro 12: Comparativo dos resultados das sentenças alvo.....	44

INTRODUÇÃO

De acordo com Comrie (1976), aspecto refere-se a diferentes modos de visualização da temporalidade interna de uma situação e divide-se em dois tipos: semântico e gramatical. O primeiro é transmitido através da semântica do verbo, seus argumentos e adjuntos, enquanto o segundo é comumente indicado através da morfologia verbal. Ao longo dos anos, muito se tem estudado a respeito dos aspectos relacionados a esses dois maiores aspectos: gramatical e semântico. Dentre os aspectos gramaticais, pode-se citar o inceptivo, o qual pode ser veiculado por diferentes recursos morfossintáticos nas línguas"

O aspecto inceptivo refere-se ao ponto inicial de uma situação ou evento, isto é, marca o começo de um evento (COMRIE, 1976; CELCE-MURCHA; LARSEN-FREEMAN, 1999; CINQUE, 1999). Em seu trabalho sobre categorias funcionais do domínio flexional, em um estudo comparativo entre línguas, Cinque (1999) aborda tal aspecto e as formas de realizá-lo linguisticamente. Por exemplo, segundo o autor, o aspecto inceptivo pode ser veiculado por meio dos verbos “*to begin*” no inglês e “*cominciare*” e “*iniziare*” no italiano. Além desses verbos, anos antes, Comrie (1976) argumentava sobre a possibilidade de se veicular inceptividade através do uso de advérbios como “*suddenly*” (“de repente”).

Tomando o português do Brasil (doravante PB) como ponto de partida, Lunguinho *et al.* (2007) pontuam que o valor de início de processo pode ser expresso, por exemplo, por meio de perífrases verbais com o verbo “começar”, assim como já verificado por Cinque (1999) para línguas como o inglês e o italiano. Ainda sobre o PB, Jordão (2018) argumenta que o verbo “passar” com função de verbo auxiliar em perífrases verbais também exprime o valor aspectual de inceptividade.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição de aspecto nas línguas. O objetivo específico é descrever as realizações morfossintáticas do aspecto inceptivo no PB focalizando os verbos/perífrases verbais e advérbios/expressões adverbiais que possam expressar tal aspecto nessa língua. As hipóteses deste estudo são duas: (i) o aspecto inceptivo é realizado através dos verbos “começar” e “passar” e das perífrases verbais formadas por esses verbos no PB; e (ii) a expressão adverbial “de repente” está a serviço do aspecto inceptivo no PB.

Esta monografia divide-se em seis capítulos: no primeiro capítulo, discorre-se sobre pressupostos teóricos gerativos adotados neste trabalho e as noções de tempo e aspecto; no segundo, aborda-se o aspecto inceptivo; no terceiro, apresenta-se a metodologia adotada neste estudo; no quarto, apresentam-se os resultados da pesquisa; no quinto, faz-se a discussão dos

dados obtidos na pesquisa; e, finalmente, no sexto e último capítulo, apresentam-se as considerações finais.

1. LINGUÍSTICA GERATIVA E AS NOÇÕES DE TEMPO E ASPECTO

Este trabalho segue o modelo gerativista de compreensão da linguagem. Neste primeiro capítulo, serão apresentadas a percepção de linguagem e as noções de tempo e aspecto a partir do gerativismo.

1.1 Gerativismo e Faculdade da Linguagem

O gerativismo é uma vertente linguística e modelo teórico cujo objetivo é o estudo sobre o modo pelo qual o conhecimento linguístico organizam-se na mente humana. Tal modelo caracteriza-se como uma abordagem formal da linguagem discutida por vários linguistas, como Chomsky (1957), fundador de tal modelo, que postula a existência de um dispositivo inato na biologia humana para lidar exclusivamente com os fenômenos linguísticos: a *faculdade da linguagem* (doravante FL).

Nessa perspectiva teórica, adotando-se o pressuposto do inatismo, argumenta-se que todos os indivíduos saudáveis são capazes de adquirir uma língua naturalmente e sem esforço, desde que inseridos num ambiente linguístico durante a infância, devido à FL. Intenta-se, assim, verificar o funcionamento e a organização dessa faculdade mental de modo a capacitar os falantes a produzirem sentenças autênticas e compreenderem as produções de outrem.

Segundo esse modelo teórico, a língua é naturalmente adquirida, tal qual é naturalmente desenvolvido o andar na espécie humana, sendo ambos fruto de fatores biologicamente determinados e não advindos de treinamento intencional (LENNEBERG, 1967). Dessa forma, todos os indivíduos desenvolvem suas gramáticas internas e, assim, possuem conhecimento linguístico sobre suas línguas maternas, ainda que não sejam escolarizados ou tenham experiência de ensino formal.

Os falantes possuem conhecimento linguístico que os capacita a produzir sentenças gramaticais e bem-formadas, conhecimento este compreendido no modelo gerativista como competência linguística. A partir desse conhecimento, os falantes produzem sentenças e trocam saberes na interação social, sendo essa prática linguística chamada de desempenho linguístico. Como o gerativismo objetiva estudar o sistema mental de organização dos conhecimentos linguísticos, o foco desse modelo recai na competência.

De acordo com o gerativismo, a competência linguística dá-se devido à existência na mente de uma FL. Esta, em seu estágio inicial ou zero, é correspondente à Gramática Universal (doravante GU), que é o mecanismo geneticamente inato aos seres humanos designado para lidar exclusivamente com fenômenos linguísticos (CHOMSKY, 1988).

A GU é formada por princípios e parâmetros. Segundo Chomsky (1988), os princípios são comuns a todas as línguas naturais, consistindo em regras universais (invariáveis), como a existência em todas as línguas de categorias lexicais e de sujeito em todas as orações. Os parâmetros, segundo Kato (1995), são geneticamente programados e responsáveis pelas variações entre as línguas, podendo ser marcados positivamente [+] ou negativamente [-]. Tomando o português e o inglês como exemplos, vê-se que, em inglês, o parâmetro do sujeito nulo é marcado negativamente [-], uma vez que essa língua não admite sujeito nulo em orações flexionadas, havendo, inclusive, a exigência da realização fonética de um pronome expletivo na posição de sujeito quando o verbo não seleciona argumento externo (“**It** rained”), enquanto, em português, esse parâmetro é marcado positivamente [+], uma vez que essa língua admite sujeito nulo em orações flexionadas, havendo, inclusive, a exigência do apagamento fonético do sujeito em alguns casos (“**Ø** Choveu”). Dessa maneira, a GU permite a aquisição natural da língua desde que a criança seja exposta a um input linguístico no ambiente em que ela cresce. Então, a partir da exposição aos dados linguísticos, os indivíduos fixam os parâmetros e desenvolvem uma gramática particular.

A partir do Programa Minimalista de Chomsky (1995), há uma mudança de foco de estudo com o intuito de excluir do modelo teórico e metodológico gerativista aquilo que não é estritamente necessário para o estudo da língua. Por exemplo, diferenças entre línguas passam a ser descritas não como resultantes da fixação de distintos parâmetros, mas como propriedades das línguas relacionadas a traços das categorias funcionais. Dentre essas categorias, pode-se citar as de tempo e aspecto, as quais são abordadas na próxima seção deste capítulo.

1.2 Tempo

Há décadas, as noções de tempo e aspecto têm sido estudadas por diversas áreas do conhecimento e sob diversas perspectivas. Na perspectiva linguística, em seu livro intitulado *Tense*, Comrie (1985) discorre sobre as diferentes localizações temporais. O autor separa “Tempo” entre o “tense” e “time”, sendo o primeiro a gramaticalização da expressão de noções temporais.

Referindo-se à concepção de tempo na linguagem humana, Comrie (1985) propõe que essa se dê através de uma linha reta, de modo a possibilitar a visualização de conceitos anteriores, simultâneos e sucessores. Como representado na figura abaixo, na linha reta proposta por Comrie (1985), pode-se entender a posição à esquerda como representação do

passado, isto é, da anterioridade, o ponto medial, 0 (zero), do presente, e a posição à direita, do futuro, ou seja, da posteridade.

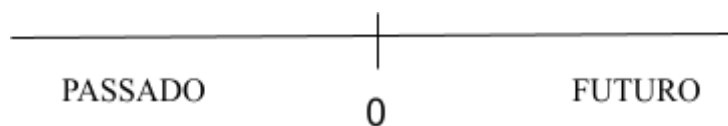


Figura 1: Representação do tempo segundo Comrie (1985, p. 2)
Fonte: Comrie (1985, p. 2, tradução nossa)

Entretanto, ainda que essa representação seja compartilhada por muitas culturas, Comrie (1985) ressalta que há aquelas que possuem diferentes concepções temporais, como culturas que compreendem o passar do tempo como um ciclo. Nesses casos, a representação como linha reta não coincide com a conceptualização do tempo cíclico. Ainda assim, para o autor, tal diferença de conceptualização não altera a gramaticalização do tempo nas línguas. Dessa forma, desconsiderando especificidades de cada cultura, Comrie (1985) propõe que a representação acima seja utilizada de modo a analisar a expressão de tempo nas línguas naturais.

Segundo o autor, é possível realizar a categoria gramatical de Tempo por meio de advérbios, como “ontem”, “hoje”, “amanhã”; além disso, essa categoria pode ser indicada no verbo, por exemplo na morfologia verbal. Comrie (1985) ainda ressalta que Tempo é uma categoria dêitica, isto é, relaciona entidades a um ponto de referência, sendo este crucial para a localização das situações no tempo e tomado, geralmente, como o momento presente ou de fala. A partir desse ponto de referência, definem-se os Tempos absolutos mencionados anteriormente: passado, presente e futuro.

Além de ser possível, linguisticamente, localizar uma situação na linha do tempo em relação a um ponto de referência, o autor argumenta que é possível fazer referência a uma situação na linha do tempo destacando seu contorno temporal interno, revelando, por exemplo, a duração de uma situação. Tal visualização é chamada de aspecto, que é descrito na seção seguinte.

1.3 Aspecto

Para Comrie (1985), tal contorno e visualização da constituição temporal interna da situação é gramaticalizada por meio do aspecto, havendo, dessa maneira, uma relação e interação entre as categorias de tempo e aspecto, ainda que sejam distintas.

De acordo com Smith (1997), o significado aspectual é resultado da interação entre o tipo de situação e o ponto de vista. Tal interação permite o destaque de diferentes nuances na temporalidade interna de uma situação. O tipo de situação é comumente chamado na literatura de aspecto semântico e o ponto de vista, de aspecto gramatical.

1.3.1 Aspecto semântico

O aspecto semântico, ou tipo de situação, é transmitido através da constelação verbal, isto é, pela semântica do verbo, seus argumentos e adjuntos. Há diferentes classificações dos verbos na literatura que levam em consideração propriedades aspectuais semânticas presentes na constelação verbal (VENDLER, 1967; SMITH, 1997). Smith (1997), por exemplo, propõe uma divisão dos verbos em cinco tipos levando em conta a oposição dos traços aspectuais estatividade, duratividade e telicidade. O primeiro traço refere-se a situações homogêneas e que não despendem energia, ou seja, menos dinâmicas. O segundo traço refere-se a situações que duram por um período de tempo, isto é, menos pontuais. O último traço refere-se a situações com ponto final definido, impossibilitando, portanto, a continuação do processo a partir desse ponto. Para explicitar a especificação desses traços em cada tipo de verbo, Smith (1997) elaborou o seguinte quadro:

	Estatividade	Duratividade	Telicidade
Estado	+	+	///
Atividade	-	+	-
<i>Accomplishment</i>	-	+	+
<i>Achievement</i>	-	-	+
Semelfactivo	-	-	-

Quadro 1: Classificação dos tipos de verbo proposta por Smith (1997).
Fonte: Adaptado de Smith (1997, p.20, tradução nossa).

Como pode ser observado no quadro acima, Smith (1997) argumenta que os verbos de estado, como em (1), são os únicos verbos estativos e estes são durativos. Já os verbos de atividade, como em (2), são durativos, mas não são estativos ou télicos. Os verbos de *accomplishment*, como em (3), não são estativos, mas são durativos e télicos. Os verbos de *achievement*, como em (4), por sua vez, são télicos, mas não são estativos ou durativos. Por

último, como pode ser visto em (5), os verbos semelfactivos não são estativos, durativos ou télicos.

- (1) Bruno **amou** Luiza.
- (2) Rafael **correu** na praia.
- (3) Maria **comeu** um morango.
- (4) Pedro **ganhou** uma corrida.
- (5) Laura **bateu** à porta.

Nesta divisão bipartida de aspecto, além das propriedades aspectuais semânticas intrínsecas aos verbos e seus argumentos, isto é, aspecto semântico, há também o aspecto gramatical, a ser descrito na seção a seguir.

1.3.2 Aspecto Gramatical

O aspecto gramatical, por outro lado, é comumente transmitido através da morfologia verbal (COMRIE, 1976; SMITH, 1997), também podendo ser indicado através dos advérbios (VERKUYL, 1972). De acordo com Comrie (1976), o aspecto gramatical divide-se em dois tipos: perfectivo e imperfectivo. O primeiro possibilita a visualização de uma situação em sua totalidade, ou como uma “gota”, segundo Comrie (1976), sem distinção das diferentes fases independentes da situação, como em (6) e (7):

- (6) Amanda **dançou** balé.
- (7) Bruno e Larissa **construíram** uma casa.

Ao tratar do perfectivo, Comrie (1976) discorre sobre várias concepções errôneas acerca desse tipo de aspecto, como a compreensão de que as situações perfectivas estão completadas ou que, devido à forma morfológica perfectiva, essas apontam para o final da situação. Comrie (1976) afirma que, normalmente, entende-se que o perfectivo frequentemente indica a completude de uma situação em contraste com uma forma imperfectiva: enquanto o imperfectivo indicaria uma situação em progresso, o perfectivo indicaria uma situação que possui um fim. Entretanto, de acordo com o autor, este aspecto não se refere a uma situação completada, isto é, a forma perfectiva não é utilizada necessariamente em referência a situações que tenham acabado ou atingido seu fim.

Segundo o autor, a forma perfectiva não destaca apenas o final da situação, podendo destacar também o seu início, como com o verbo “conheci” em “eu o conheci ontem”. Comrie (1976) defende que não é possível afirmar que o perfectivo indica a conclusão de uma

situação, uma vez que, associado a verbos estativos, tal aspecto pode referir-se ao seu início (significado inceptivo). Sendo assim, para esse autor, verbos de estado na forma perfectiva, como no passado simples, podem indicar somente um estado como também o início desse estado, como no exemplo do inglês retirado de Comrie (1976, p. 20):

(8) And suddenly he **knew/understood** what was happening.

E de repente ele **soube** o que estava acontecendo.

Ademais, pode-se ver na sentença (9) abaixo, por exemplo, que Andreza pintou o quadro, mas ele pode não estar finalizado, ainda assim, a ação é visualizada como um todo, sem distinção das fases que compõem a situação. Isso significa afirmar que o uso do perfectivo não garante a conclusão da situação, mas permite a visualização da situação como um bloco (COMRIE, 1976).

(9) Andreza **pintou** um quadro.

Por outro lado, o aspecto imperfectivo permite o destaque da constituição temporal interna de uma situação, ou seja, por meio desse aspecto é possível visualizar uma parte da situação, seja ela seu início, meio ou fim (SMITH, 1997). Nas sentenças (10) e (11), vê-se uma fase da situação associada ao tempo passado.

(10) Amanda **dançava** balé.

(11) Bruno e Larissa **estavam construindo** uma casa.

Os exemplos acima elencados ainda revelam outras informações ligadas ao aspecto imperfectivo. Comrie (1976) argumenta que, além da divisão entre perfectivo e imperfectivo, este divide-se comumente em habitual e contínuo. Nas palavras do autor, habitual descreve uma situação caracteristicamente estendida por um período de tempo, tratando-se de uma situação homogênea durante todo o período de tempo, sendo essa situação iterativa ou não, como nos exemplos de (12) a (14) abaixo:

(12) Minha avó **costurava**.

(13) Eu sempre **estudo** de manhã.

(14) Pedro **costuma/costumava jogar** bola.

Em (12), o aspecto imperfectivo habitual é veiculado por meio da forma no pretérito imperfeito do indicativo, que, associado ao verbo de atividade, expressa uma situação habitual homogênea que durou por um período estendido de tempo. A sentença em (13), por outro lado, veicula habitualidade através do verbo no presente do indicativo, que, acompanhado de um advérbio ou expressão adverbial que está à serviço da habitualidade, como “sempre” e “pela manhã”, configura um hábito homogêneo que se estende por um período de tempo. Já em (14), observa-se a utilização de uma locução verbal acompanhada pelo verbo auxiliar “costumar”, que caracteristicamente veicula um costume e um hábito.

O aspecto imperfectivo contínuo, por sua vez, contempla a imperfectividade não determinada pela habitualidade, referindo-se a uma situação em andamento em determinado intervalo de tempo (COMRIE, 1976). Tal aspecto divide-se ainda em dois tipos relacionados à forma morfosintática utilizada para a veiculação desse valor aspectual: aspecto imperfectivo contínuo progressivo, ilustrado em (15), e imperfectivo contínuo não-progressivo, ilustrado em (16):

(15) João **está cantando**.

(16) Meus amigos **estão estudando** para o Mestrado.

Segundo Comrie (1976) e Smith (1997), verbos estativos não se combinam, no inglês, com o gerúndio, forma progressiva nessa língua. Smith (1997) argumenta que os verbos de estado, por possuírem o traço aspectual semântico positivo para estatividade, não podem ser dinamizados, impossibilitando, assim, a associação de tais verbos com as formas progressivas, que conferem interpretação dinâmica à situação. Dessa forma, Comrie (1976, p. 32) apresenta ocorrências como (17) e (18) que são agramaticais, enquanto as mesmas sentenças traduzidas para o português, apresentadas em (19) e (20), são gramaticais e produtivas entre os falantes:

(17) *I **am seeing** you there under the table.

(18) *You **aren't hearing**.

(19) **Estou te vendo** lá embaixo da mesa.

(20) Você não **está ouvindo**.

Assim, segundo Comrie (1976), a veiculação do valor aspectual de progressividade não depende do uso de uma forma progressiva. Por exemplo, segundo o autor, no português, no espanhol e no italiano, pode-se expressar o mesmo valor de continuidade por meio do presente simples, forma não progressiva, e por meio de verbo auxiliar seguido de gerúndio do verbo principal, forma progressiva, como ilustram os exemplos do espanhol com significado aspectual de imperfectivo contínuo em (21) e (22) retirados de Comrie (1976, p. 20 e 33) .

(21) Juan **está cantando**.

(22) Juan **canta**.

O aspecto gramatical, comumente indicado pela morfologia verbal e pelos advérbios/expressões adverbiais, foi amplamente tratado nesta seção por meio da revisão dos aspectos perfectivo, imperfectivo habitual e imperfectivo contínuo. Porém, o aspecto gramatical não se esgota nesses tipos, podendo ser exemplificado por outros aspectos morfossintaticamente realizados em diferentes línguas. Trabalhos como os de Cinque (1999) dão conta de aspectos gramaticais diversos, tais como o retrospectivo, o prospectivo, o inceptivo, entre outros, e suas realizações morfossintáticas em línguas como inglês e italiano. O aspecto inceptivo, por ser foco de nosso trabalho, será tratado separadamente no próximo capítulo.

2. ASPECTO INCEPTIVO

Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999) argumentam em seu livro voltado para ensino de inglês como segunda língua, *The Grammar Book: an ESL/EFL Teacher's Course*, que o aspecto inceptivo é aquele que marca o início de uma situação. Bechara (2009) argumenta em sua gramática, *Moderna Gramática Portuguesa*, que o aspecto inceptivo, elencado como “incoativo” pelo autor, indica o início de uma ação ou até passagem de um estado para um novo estado. Já Cinque (1999), ao tratar de sintagmas funcionais que abarcam determinados advérbios em seus especificadores, aponta que diversas línguas marcam morfologicamente o aspecto inceptivo. O autor ressalta algumas formas de veicular tal aspecto morfossintaticamente, como através de verbos que marcam início de processo e/ou através do advérbio ‘*suddenly*’ em inglês, referente à expressão adverbial ‘de repente’ em português (COMRIE, 1976).

A seguir, podemos verificar o uso desse advérbio no exemplo (23) e sua representação ilustrativa na figura 2. Nessa representação, o ponto azul marca o início do evento de saber/entender e o traço vermelho marca a continuação do evento iniciado.

(23) "Suddenly he knew/understood what was happening."¹

'De repente ele soube/entendeu o que estava acontecendo.'



Figura 2: ponto inicial da situação marcada pelo advérbio “*suddenly*”
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Além do advérbio citado acima, Cinque (1999) destaca, por exemplo, os verbos “*start*” e “*begin*” em inglês, como em “*begin doing something*” (começar a fazer algo). Dentre outras discussões, Cinque (1999) argumenta a possibilidade de dois tipos diferentes de inceptividade, sendo o primeiro o que marca o início de um processo em um ponto arbitrário, definido ou não, como em (24), e o segundo o que marca o início de um processo definido em um ponto de início natural, como em (25):

¹ Exemplo retirado de Comrie, 1976, p. 20.

(24) start to shiver or start to sing the aria [from some arbitrary point]

Começar a tremer ou **começar a cantar** a ária (de um ponto arbitrário).

(25) begin building the house or begin to sing the aria [from the beginning].

Começar a construir a casa ou **começar a cantar** a ária (do início).

Ademais, o autor aborda formas de marcar inceptividade em outras línguas, como no italiano, através dos verbos e perífrases formadas pelos verbos “*cominciare*” (“começar”) e “*iniziare*” (“iniciar”), como nos exemplos (26), (27) e (28). Entretanto, cabe ressaltar que, em (27), o autor destaca que a construção da perífrase com o verbo “começar”, mas não com o verbo “iniciar”, em italiano é duvidosa, ao passo que, em (28), a perífrase com o verbo “iniciar”, mas não com o verbo “começar”, em italiano é duvidosa. Cinque (1999, p. 89) ainda exemplifica como tal aspecto é veiculado através desse mesmo verbo em outras línguas, como o português, com o verbo ‘começar’, o catalão “*començar*”, e o espanhol “*empezar*”.

(26) Ha cominciato a cantare l’aria.

Ele **começou a cantar** a aria.

(27) Furono iniziate/?cominciate a costruire solo due case.

Apenas duas casas **foram iniciadas/?começadas a construir**.

(28) Gli cominciarono/?iniziarono ad esser inflitte delle punizioni.

Ele **começou/?iniciou a ser** punido.

Cinque (1999) ainda demonstra em sua argumentação que o aspecto inceptivo pode ser associado ou acompanhado de outros aspectos numa mesma sentença. Outros valores aspectuais que podem ser veiculados com o aspecto inceptivo, segundo o autor, são: (i) habitual, (ii) progressivo, (iii) prospectivo e (iv) retrospectivo.

Em (29), pode-se ver a veiculação de início de situação através da perífrase verbal composta pelo verbo auxiliar “começar”, como também a veiculação do aspecto habitual, isto é, repetição de eventos iguais por um período de tempo tornando-se um hábito, através do verbo “costumar”.

(29) Gianni gli solleva cominciare a scrivere dopo mesi.

Gianni **costumava começar a escrever** depois de meses.

Outros aspectos que podem ser veiculados juntos do valor de inceptividade são os aspectos progressivo e prospectivo. Estes, segundo (COMRIE, 1976), referem-se a situações que estão em progresso e a situações que estão na iminência de acontecer, respectivamente. Cinque (1999) reitera tais explicações, uma vez que descreve o progressivo como aquele usado na expressão de situações em andamento e o prospectivo como aquele usado na expressão de situações que estejam prestes a começar (“*to be about to*”). Em (30), então, na sentença retirada de Cinque (1999, p. 89) formada pela perífrase progressiva “estar + gerúndio” e pela perífrase formada por “estar + para + infinitivo”, tem-se, respectivamente, a veiculação dos aspectos inceptivo e progressivo e dos aspectos inceptivo e prospectivo.

(30) Ne stavano cominciando/?per cominciare ad esser riparate alcune.

Alguns **estavam começando/para começar a ser** reparado.

Por último, Cinque (1999) aponta a veiculação da inceptividade junto do aspecto retrospectivo, que indica recência do início do processo, como no exemplo (31) de português de Portugal, retirada de Cinque (1999, p. 89), em que a perífrase aspectual “acabar de + infinitivo” veicula tanto o aspecto retrospectivo quanto o inceptivo, devido à semântica dos verbos “acabar” e “começar”.

(31) Acabam-as de **começar a construir**.

Acabaram de **começar a construí-las**.

Tomando o PB como ponto de partida, Lunguinho *et al.* (2007) pontuam que o valor de início de processo pode ser expresso, por exemplo, por meio de perífrases verbais com o verbo “começar”, como também verificado nas línguas mencionadas anteriormente. Assim como nas línguas mencionadas por Cinque (1999), é possível traçar um paralelo e visualizar a veiculação do aspecto inceptivo através dos verbos plenos “começar” e “iniciar”, ilustrados nas sentenças e figuras abaixo:

(32) “**Começou** o jogo.”



Figura 3: ponto inicial da situação marcada pelo verbo “começar”
Fonte: Elaborado pelas autoras.

(33) “O cirurgião **iniciou** a cirurgia.”



Figura 4: ponto inicial da situação marcada pelo verbo “iniciar”
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Lunguinho *et al.* (2007) argumentam que a semântica do verbo "começar" veicula inceptividade também quando este figura como auxiliar, seja ele flexionado no tempo passado, como em (34), no tempo presente, como em (35), ou no tempo futuro, como em (36), exemplos retirados de Lunguinho *et al.* (2007, p. 152):

(34) "**Comecei a nadar.**"

(35) “A velhinha **começa a atravessar** a faixa de pedestres.”

(36) "O menino **começará a desenhar** um quadrado."

Lunguinho *et al.* (2007) referenciam trabalhos anteriores, como o de Lunguinho (2005), para explicitar quais tipos de verbo combinam-se com o auxiliar “começar”. Segundo os autores, tal auxiliar só figura em perífrases cujo verbo principal remeta a eventos, ou seja, cujo verbo principal tenha o traço aspectual de estatitividade marcado negativamente, como proposto por Smith (1997) e apresentado no capítulo 1 desta monografia. Dessa forma, Lunguinho *et al.* (2007) afirmam que o auxiliar "começar" possibilita a visualização das fases internas apenas de eventos, sendo, por exemplo, agramaticais sentenças como (37) e (38), em que há situações estativas sendo retratadas pelos verbos "estar" e "ter", retirados de Lunguinho *et al.* (2007, p. 152):

(37) “*A casa **começa a estar** bagunçada.”

(38) “*A professora **começou a ter** um carro.”

Trabalhos recentes argumentam que o aspecto inceptivo pode ser veiculado ainda por meio de outros verbos ou perífrases além dos verbos “começar” e “iniciar”. Jordão (2018) argumenta que o verbo “passar” com função de verbo auxiliar em perífrases verbais também exprime o valor aspectual de inceptividade. Em sentenças como (39) e (40), retiradas de Jordão (2018, p. 202), pode-se perceber como a perífrase aspectual formada pelo verbo auxiliar “passar + a + infinitivo” marca o início de uma situação antes inexistente, sendo um marco crucial da inceptividade, como ilustrado nas figuras 4 e 5, respectivamente:

(39) “(...) Então ela **passou a ter** medo, quase nem saía de casa (...)”



Figura 5: ponto inicial da situação marcado pela perífrase “passar a + infinitivo”
Fonte: Elaborado pelas autoras.

(40) “(...) aí ele **passou a frequentar** a minha casa (...)”

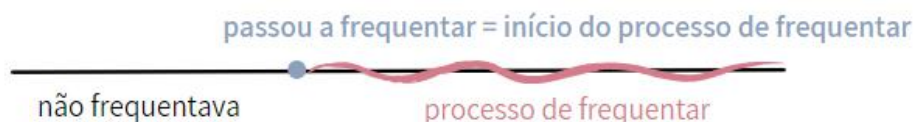


Figura 6: ponto inicial do evento marcado pela perífrase “passar a + infinitivo”
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tanto o verbo “começar” quanto o verbo “passar” funcionam como verbos auxiliares nas perífrases aspectuais e, portanto, estão à serviço do aspecto inceptivo devido a um processo de gramaticalização pelo qual passaram na língua (TRAVAGLIA, 2007). Para o Travaglia (2007), a gramaticalização é uma “transformação de um item lexical ou gramatical em um item gramatical ou mais gramatical, havendo portanto uma mudança linguística” (TRAVAGLIA, 2007, p.3). Tomando a categoria verbal como ponto de partida, os verbos plenos passam por estágios de gramaticalização, como quando estes atuam como verbos auxiliares ou semiauxiliares em formas perifrásticas.

Dentre outros exemplos de gramaticalização do verbo “passar”, Travaglia (2007) marca a função de auxiliar semântico na veiculação de inceptividade. Segundo o autor, como ratificado por Jordão (2018), a perífrase “passar + a + infinitivo” tende a marcar o início da

situação narrada. Ademais, como Travaglia (2007) acrescenta, o aspecto inceptivo é marcado sobretudo quando flexionado no pretérito perfeito e mais que perfeito do indicativo, como mostra o exemplo (41), retirado de Travaglia (2007, p. 12):

(41) “Depois daquele desgosto ele **passou a beber.**”

Travaglia (2007) discorre sobre a similaridade dos verbos “começar” e “passar” quanto ao papel gramatical assumido na veiculação do aspecto inceptivo. Esse autor argumenta, com base na análise dos dados de sua pesquisa, que, diferentemente do verbo “começar”, o verbo “passar”, além de indicar o início de uma situação, indica o início de um hábito, isto é, sinaliza que uma situação que não existia antes passa a persistir por um período de tempo. Não obstante, ambos os verbos foram indicados como veiculadores de inceptividade, o que garante que possuem funções gramaticais semelhantes, apresentando apenas nuances diferentes, sendo o verbo “começar” preferível na marcação de início de evento.

Dessa forma, as argumentações da literatura apresentadas neste capítulo motivam as hipóteses que nortearam este trabalho, a saber: (i) o aspecto inceptivo é realizado através dos verbos “começar” e “passar” e das perífrases verbais formadas por esses verbos no PB; e (ii) a expressão adverbial “de repente” está a serviço do aspecto inceptivo no PB. A maneira pela qual buscamos verificar essas hipóteses está descrita no próximo capítulo, acerca da metodologia adotada neste estudo.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, abordamos a metodologia adotada neste trabalho. Retomamos que tínhamos o objetivo de verificar as seguintes hipóteses de pesquisa: (i) o aspecto inceptivo é realizado através dos verbos “começar” e “passar” e das perífrases verbais formadas por esses verbos no PB e (ii) a expressão adverbial “de repente” está a serviço do aspecto inceptivo no PB. Para tanto, adotamos uma combinação de três procedimentos metodológicos diferentes: (i) análise de fala espontânea de *corpus*, (ii) aplicação de teste linguístico de leitura e (iii) aplicação de teste linguístico de preenchimento de lacuna. Nas três seções a seguir, são descritos os procedimentos mencionados contendo subseções com informações acerca dos informantes e acerca da análise dos dados ou da composição dos experimentos linguísticos.

3.1 Análise de fala espontânea

Objetivando verificar as hipóteses deste trabalho, analisamos um período de quatro horas de fala espontânea do *corpus* do grupo de pesquisa Biologia da Linguagem (BioLing). Esse *corpus* é composto por transcrições de diálogos e conversas² não guiadas que foram gravadas entre os anos de 2016 e 2019, contendo um total de 19 arquivos de gravação, os quais foram todos analisados para este estudo.

3.1.1 Participantes

Os participantes eram homens e mulheres falantes nativos do PB do estado do Rio de Janeiro com faixa etária entre 18 e 50 anos, possuindo nível de escolaridade entre superior incompleto e completo.

3.1.2 Critérios de análise dos dados

Durante a análise de dados, para verificar a primeira hipótese, foram analisadas as sentenças com os verbos “começar” e “passar” e com as perífrases verbais formadas por esses auxiliares, a fim de verificar se o aspecto inceptivo era veiculado nessas sentenças. Além disso, foram selecionadas as sentenças que possuíam a expressão adverbial “de repente”, equivalente ao advérbio “*suddenly*” em inglês, como proposto por Comrie (1976), com o intuito de verificar a segunda hipótese do trabalho, de que a expressão adverbial “de repente” está a serviço do aspecto inceptivo no PB, bem como foram verificadas no *corpus* outras expressões que pudessem contribuir para a veiculação de inceptividade na fala.

² Diálogos contendo a fala de dois participantes e conversas contendo a fala de mais de dois participantes.

Identificamos sentenças com a expressão adverbial “de repente” e outras que pudessem estar a serviço da inceptividade e analisamos de acordo com o contexto dos diálogos e conversas para verificar se a informação aspectual sob investigação estava sendo de fato veiculada na sentença.

3.2 Teste de leitura

A elaboração do teste linguístico de leitura deu-se com o objetivo de verificar (i) se o aspecto inceptivo é realizado através das perífrases formadas pelos verbos auxiliares “começar” e “passar” e (ii) verificamos também se poderia haver a veiculação de algum outro aspecto junto ao inceptivo. O teste contribuiu, portanto, para a verificação da hipótese 1.

3.2.1 Aplicação do teste e participantes

Para a implementação desse procedimento metodológico, aplicamos o teste desenvolvido de maneira *offline* através de formulário do *Google* a 34 participantes falantes nativos do PB. Todos os participantes enquadravam-se no perfil de brasileiros nascidos e residentes no estado do Rio de Janeiro com idade entre 18 e 50 anos e grau de escolaridade entre ensino superior incompleto e completo.

3.2.2 Composição do teste

O formulário dividiu-se em três partes, a saber: (i) informações introdutórias e instruções para a realização do teste linguístico, (ii) um questionário sobre o perfil dos participantes e (iii) o teste propriamente dito. Na primeira parte do formulário, constavam as seguintes informações: (a) o perfil em que os participantes deveriam se encaixar, ou seja, a informação de que deveriam ter entre 18 e 50 anos e ser graduandos ou graduados; (b) as pesquisadoras do estudo; (c) a finalidade do trabalho para conclusão de curso, além do objetivo de apresentar e publicar os resultados em eventos e revistas científicas; (d) a duração média esperada para a realização do teste linguístico e (e) as orientações iniciais para responder o teste. Na segunda parte, havia um questionário pessoal onde os participantes inseriam informações como idade, gênero, nível de escolaridade, profissão, instituição de ensino e curso de nível superior em curso ou concluído. Na terceira e última parte, então, encontrava-se o teste linguístico de leitura: sentenças com opções de interpretação a serem dadas pelos informantes.

O teste era composto por oito sentenças alvo e 16 sentenças distratoras pseudorandomizadas. As sentenças alvo continham as perífrases aspectuais adotadas na hipótese como veiculadoras do aspecto inceptivo. Dentre as sentenças alvo, quatro eram formadas pela perífrase “começar + a + infinitivo” e quatro pela perífrase “passar + a + infinitivo”, todas com o verbo auxiliar flexionado no tempo passado e com os verbos infinitivos marcados negativamente para o traço aspectual de estatividade. A justificativa para a utilização apenas de verbos infinitivos dinâmicos nessas perífrases está no fato de Lunguinho et al. (2007) terem relato a incompatibilidade de "começar + a + infinitivo" com verbos principais estativos, conforme apresentado no capítulo 2. O quadro 2 a seguir demonstra as sentenças alvo utilizadas no teste de leitura:

Sentenças alvo “começar + a + infinitivo”	Sentenças alvo “passar + a + infinitivo”
João começou a tocar piano.	Eles passaram a plantar árvores.
Lucas começou a caminhar na praia.	João passou a estudar à noite.
Luiza começou a fazer artesanato.	Eu passei a costurar.
Monique começou a cozinhar.	O motorista passou a dirigir muito rápido.

Quadro 2: Sentenças alvo do teste de leitura.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As sentenças distratoras também foram construídas utilizando-se quatro diferentes perífrases verbais, as quais, segundo a literatura, não são veiculadoras do aspecto inceptivo, sendo (i) “parar de + infinitivo”, (ii) “deixar de + infinitivo”, ambas com o verbo auxiliar flexionado no tempo passado, (iii) “andar + gerúndio” e (iv) “estar + gerúndio”, ambas com o verbo auxiliar flexionado no tempo presente. Formularam-se quatro sentenças distratoras com cada uma dessas perífrases verbais.

Cada sentença, alvo e distratora, estava associada a seis opções de resposta com possíveis interpretações para a sentença, sendo uma dessas interpretações a de inceptividade. Além das seis interpretações dadas pelas pesquisadoras, havia uma sétima opção de resposta contendo um espaço para o participante oferecer uma outra interpretação, se assim desejasse. Ademais, os participantes poderiam marcar mais de uma opção de resposta para cada sentença, como pode ser visto a partir de um estímulo alvo disposto no figura (7) abaixo:

João começou a tocar piano. *

Ele iniciou o processo de tocar piano neste exato instante.

Ele está prestes a iniciar o processo de tocar piano.

Ele iniciou o processo de tocar piano em algum momento no passado mas já não toca mais.

Ele iniciou o processo de tocar piano recentemente.

Ele iniciou o processo de tocar piano em algum momento do passado e continua até hoje.

Outra opção de resposta (escrever abaixo)

Espaço para outra opção de resposta:

Texto de resposta curta

Figura 7: Exemplo de sentença alvo do teste de leitura.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nas sentenças alvo, cada opção de resposta configurava-se como uma paráfrase da sentença com um ou mais valores aspectuais em específico e as paráfrases continham o(s) valor(es) aspectual(is) demonstrado(s) nos quadros (3) e (4) abaixo.

Sentenças alvo com a perífrase "começar + a + infinitivo"	
Paráfrase	Aspecto
a) Iniciou o processo X nesse instante	INCEPTIVO
b) Está prestes a iniciar o processo X	INCEPTIVO + PROSPECTIVO
c) Iniciou o processo X recentemente	INCEPTIVO + RETROSPECTIVO
d) Iniciou X no passado e continua até hoje	INCEPTIVO + CONTINUIDADE
e) Iniciou X no passado mas já não faz mais	INCEPTIVO + EXPERIÊNCIA

Quadro 3: Aspectos veiculados nas opções de resposta das sentenças alvo com a perífrase “começar + a + infinitivo”

Fonte: Elaborado pelas autoras

Sentenças alvo com a perífrase "passar + a + infinitivo"	
Paráfrase	Aspecto
a) Iniciou o processo X nesse instante	INCEPTIVO
b) Está prestes a iniciar o processo X	INCEPTIVO + PROSPECTIVO
c) Iniciou o processo X recentemente	INCEPTIVO + RETROSPECTIVO
d) Vem fazendo X de uns tempos para cá	CONTINUIDADE
e) Começou a fazer X com frequência	INCEPTIVO + HABITUALIDADE ³

Quadro 4: Aspectos veiculados nas opções de resposta das sentenças alvo com a perífrase “começar + a + infinitivo”

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como evidenciado pelos quadros 2 e 3 dispostos anteriormente, cabe ressaltar que as sentenças alvo formadas pela perífrase “começar + a + infinitivo” e as sentenças alvo formadas pela perífrase “passar + a + infinitivo” não possuíam exatamente as mesmas opções de resposta. Na opção de resposta (d), a paráfrase que continha o valor aspectual de continuidade era “iniciou X no passado e continua até hoje” nas sentenças alvo com a perífrase “começar + a + infinitivo” e “vem fazendo X de uns tempos pra cá” nas sentenças alvo com a perífrase “passar + a + infinitivo”. Além disso, na opção de resposta (e), a paráfrase continha o valor aspectual de experiência (“iniciou X no passado, mas já não faz mais”) nas sentenças alvo com a perífrase “começar + a + infinitivo” e o valor aspectual de habitualidade (“começou a fazer X com frequência”) nas sentenças alvo com a perífrase “passar + a + infinitivo”. Essa diferenciação na construção da opção de resposta (e) deu-se devido ao caráter dos verbos auxiliares dessas perífrases verbais, uma vez que desejávamos verificar as diferentes leituras apontadas na literatura para as perífrases formadas pelo auxiliar “passar” (que estaria mais associado ao valor aspectual de habitualidade e ao aspecto frequentativo) e “começar” (que estaria associado ao valor aspectual de inceptividade, sem uma necessária associação ao valor aspectual de habitualidade ou continuidade).

Como o teste linguístico de leitura não viabilizava aferirmos a possibilidade de veiculação do aspecto inceptivo por outros verbos e perífrases aspectuais além daquelas

³ Analisamos como habitualidade levando em consideração a descrição de Comrie (1976) do aspecto imperfectivo habitual apresentada no primeiro capítulo desta monografia. Porém, Cinque (1999) considera “frequentemente” como o advérbio associado ao aspecto frequentativo, de modo que, possivelmente, tal paráfrase poderia ser também interpretada como veiculadora desse aspecto. Contudo, não levamos a distinção entre aspecto habitual e aspecto frequentativo em consideração neste estudo.

formadas por "começar" e "passar", fez-se necessária a elaboração de um outro teste linguístico, dessa vez de preenchimento de lacuna, que será descrito na próxima seção.

3.3 Teste de preenchimento de lacuna

Objetivando ampliar os nossos dados e verificar se o aspecto inceptivo pode ser veiculado por outros verbos e perífrases aspectuais para além das previstas na primeira hipótese deste trabalho, elaboramos um outro experimento linguístico composto de vídeos e sentenças curtas com lacunas na posição do verbo a serem preenchidas pelos participantes.

3.3.1 Aplicação do teste e participantes

Assim como no teste linguístico de leitura, aplicamos o teste de preenchimento de lacunas de maneira *offline* através de formulário do *Google* a 80 participantes falantes nativos do PB. Todos os participantes nasceram e ainda residem no estado do Rio de Janeiro e têm idade entre 18 e 50 anos e grau de escolaridade entre ensino superior incompleto e completo.

3.3.2 Composição do teste

O formulário, assim como o referente ao teste anterior, dividiu-se em três partes, a saber: (i) informações introdutórias e instruções para a realização do teste linguístico, (ii) um questionário sobre o perfil dos participantes e (iii) o teste propriamente dito. A primeira parte do formulário consistia em (a) o perfil em que os participantes deveriam se encaixar, ou seja, a informação de que deveriam ter entre 18 e 50 anos e ser graduandos ou graduados; (b) as pesquisadoras do estudo; (c) a finalidade do trabalho para conclusão de curso, além do objetivo de apresentar e publicar os resultados em eventos e revistas científicas; (d) o tempo médio esperado para a realização do teste e (e) as orientações iniciais para a feitura do teste. A segunda parte possuía um questionário pessoal onde os participantes inseriam informações como idade, gênero, nível de escolaridade, profissão, instituição de ensino e curso de nível superior em curso ou concluído. A terceira parte tratava-se do teste linguístico de preenchimento de lacuna.

O teste era composto por quatro sentenças alvo e oito sentenças distratoras. Todas as sentenças eram acompanhadas por vídeos autênticos de criação da autora deste trabalho que continham entre 5 e 10 segundos representando as situações contidas nas sentenças a serem preenchidas. Os vídeos foram postados no canal acadêmico do *YouTube* da autora e anexados no formulário do *Google* juntamente com as sentenças com as lacunas a serem preenchidas. Em todos os estímulos, alvos ou distratores, havia um vídeo seguido da sentença contendo a lacuna a ser preenchida e essa sentença era sempre constituída por uma oração inicial que

contextualizava o evento retratado na oração em que incidia a lacuna. Os participantes deveriam preencher as lacunas flexionando o verbo entre parênteses dado na forma infinitiva, utilizando seu conhecimento como falante nativo do PB. Os estímulos dos vídeos e sentenças foram controlados de modo que metade destes foram construídos e elaborados de forma a mostrar o início de um evento apenas e a outra metade continham estímulos com “adoção de um hábito”.

	Descrição dos vídeos	Sentenças alvo com as lacunas
Alvo 1. início de <u>evento apenas</u>	No início, vê-se ao fundo o morro Dois Irmãos e algumas pessoas sentadas ou em pé na pedra do Arpoador. Em seguida, mostra-se o momento em que o sol começa a se pôr e diversas pessoas aplaudindo. O vídeo foi editado de modo a colocar em sequência a primeira cena e depois a segunda, ambas sem som.	Alguns amigos estavam reunidos na praia do Arpoador, e então, às 18 horas, quando o sol se pôs, as pessoas _____ (aplaudir) o sol.
Alvo 2. início de <u>evento apenas</u>	No início, vê-se mãos paradas sobre um piano e um professor ao fundo fazendo gestos de regência e, no momento em que o professor faz um gesto de “ok”, a pessoa toca o piano. Vídeo sem som, edições e cortes.	Quando o professor deu o sinal, Fernanda _____ (tocar) a nova música que ela está aprendendo no piano.
Alvo 3. início da <u>adoção de um hábito</u>	Um compilado de vídeos sem som de 5 segundos cada, mostrando uma mesma pessoa correndo no mesmo ponto da Lagoa Rodrigo de Freitas, mas em cada vídeo utilizando roupas de academia de cores e tipos diferentes. Cada vídeo possuía legendas referentes à qual semana o evento ocorreu: “semana 1”, “semana 2” e “semana 3”, sendo editado apenas de forma sequencial.	Depois de ter ido ao médico, Juliana decidiu mudar de vida. Ela _____ (correr) na Lagoa toda semana para evitar desenvolver problemas de saúde.
Alvo 4. início da <u>adoção de um hábito</u>	No início do vídeo, vê-se uma pessoa vendo um anúncio (“Aprenda inglês sozinho”). Há um corte na edição e, em seguida, vê-se várias cenas da mesma pessoa estudando e cada cena com legenda referentes à passagem de tempo: “semana 1”, “semana 2”, “semana 3” e “semana 4”. As cenas dos vídeos foram editadas apenas para organizar de modo sequencial, também sem som.	Jéssica sempre estudou inglês em cursinho e, como não conseguia aprender nada, decidiu apostar em outra estratégia. Daí, ela _____ (estudar) inglês sozinha em casa.

Quadro 5: Descrição dos vídeos + sentenças alvo com lacunas.


Fonte: Elaborado pelas autoras

Os participantes, portanto, no mesmo layout da página do formulário, conseguiam ver tanto o vídeo quanto a respectiva sentença com a lacuna a ser completada. Como uma das partes do formulário, elaboramos uma sessão de prática com estímulos que se assemelham a distratores com duas sentenças para completar e seus respectivos vídeos e, logo abaixo, possíveis respostas exemplificando a possibilidade de colocar tanto verbos quanto perífrases verbais, como na figura abaixo:

Exemplo de respostas

Aqui temos uma rápida prática de como será o teste e o que é esperado da atividade. Abaixo damos diferentes possibilidades de resposta, no entanto, vocês devem completar usando apenas UMA resposta, aquela que for mais natural para você.

Assista o video e, em seguida, complete:



Como minha avó já é aposentada, ela _____ (pintar) para passar o tempo e ocupar a mente.


Possíveis respostas:

1. gosta de pintar
2. precisa pintar
3. parece pintar
4. DENTRE OUTRAS

Figura 8: Exemplo prático do teste de preenchimento de lacuna
Fonte: Elaborado pelas autoras

A seguir, um exemplo de estímulo alvo apresentado aos participantes:

Assista o video 6 e, em seguida, complete:



6) Quando o professor deu o sinal, Fernanda _____ (tocar) a nova música que ela está aprendendo no piano. *

Sua resposta _____

Figura 9: Sentença alvo do teste de preenchimento de lacuna
Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados do *corpus* e da aplicação do teste de leitura e do teste de preenchimento de lacuna são descritos na seção a seguir.

4. RESULTADOS

Nas próximas três seções, descrevemos os resultados dos procedimentos metodológicos separadamente.

4.1 Dados do *corpus* de fala espontânea

Nos dados de fala espontânea, encontramos dados que sustentam a primeira hipótese deste trabalho (o aspecto inceptivo é veiculado através dos verbos “começar” e “iniciar” e pelas perífrases formadas por esses verbos). Após análise dos dados do *corpus*, encontramos 3 ocorrências com o verbo “começar” pleno, como em (1), e 7 ocorrências formadas pela perífrase verbal com o auxiliar “começar”, como em (2), sendo todas as ocorrências associadas ao tempo passado:

(1) “(...) Mas eu falei olha a diarreia **começou** assim que eu tomei o remédio e parou assim que eu parei de tomar.”

(2) “(...) A gente **começou a namorar** em maio. (...)”

Em relação à segunda hipótese, referente a veiculação do inceptivo através da expressão adverbial “de repente”, ao todo, identificamos 9 ocorrências em que a expressão adverbial “de repente” foi utilizada pelos falantes ao longo da análise das transcrições. Em seis ocorrências encontradas, a expressão adverbial equivaleu-se aos advérbios “talvez” e “possivelmente”, indicando possibilidade, e não veiculando o aspecto inceptivo, como pode ser visto nos exemplos (1) e (2). Além disso, encontramos 3 ocorrências em que a expressão adverbial “de repente” veiculava o aspecto inceptivo, tal qual o advérbio “*suddenly*” em inglês, como exemplificado abaixo em (3):

(1) “**De repente**, não tá aparecendo porque é demo.”

(2) “E **de repente**, se eu transfiro pra lá junto com aquela, dá pra comprar alguma coisa, alguma passagem”

(3) “- (...) A piada da família que morria todo mundo **de repente**? (...)”

- Que morria **de repente** de quê?

- Morria **de repente** uma família. (...)”

Na próxima subseção, apresenta-se os resultados obtidos no teste de leitura.

4.2 Dados do teste de leitura

Como os falantes poderiam marcar mais de uma opção de resposta contendo uma paráfrase para cada sentença, a aplicação do teste de leitura gerou ao total 203 opções de resposta selecionadas para as sentenças alvo compostas por ‘começar + a + infinitivo’ e 223 opções de resposta selecionadas para as sentenças alvo compostas por ‘passar + a + infinitivo’. Como ilustrado no quadro (6) a seguir, ambas as perífrases foram interpretadas pelos falantes como veiculadoras do aspecto inceptivo, entretanto, elas comportam-se de maneiras diferentes.

Aspectos veiculados + opções de resposta		COMEÇAR + A + INFINITIVO	PASSAR + A + INFINITIVO
a) Iniciou o processo X nesse instante.	INCEPTIVO	48	13
b) Está prestes a iniciar o processo X.	INCEPTIVO + PROSPECTIVO	1	-
c) Iniciou o processo X recentemente.	INCEPTIVO + RETROSPECTIVO	103	66
d) Iniciou X no passado e continua até hoje. Vem fazendo X de uns tempos pra cá.	INCEPTIVO + CONTINUIDADE	55	90
e) Começou a fazer X com frequência.	INCEPTIVO + HABITUALIDADE	2	56
e) Iniciou X no passado mas já não faz mais.	INCEPTIVO + EXPERIÊNCIA	2	1

Quadro 6: Resultados do teste de leitura⁴
Fonte: Elaborado pelas autoras

A perífrase verbal “começar + a + infinitivo” foi mais associada aos aspectos inceptivo (48) e retrospectivo com inceptivo (103), ao passo que “passar + a + infinitivo” foi mais associada ao valor aspectual de continuidade com inceptividade (90), retrospectividade e com inceptividade (66) e habitualidade com inceptividade (56).

Como argumentado por Cinque (1999), o aspecto inceptivo pode ser veiculado juntamente com outros aspectos numa mesma sentença. Por essa razão, o valor de inceptividade somava-se a outros valores aspectuais nas paráfrases cunhadas em diversas opções de resposta. Sendo assim, elaboramos um quadro (7) de modo a ilustrar o número de ocorrências e a porcentagem da veiculação de inceptividade pelas perífrases somando todas as

⁴ Em relação à disposição do quadro, cabe ressaltar que (i) a célula em verde indica que aquela paráfrase só estava disposta como opção de resposta na perífrase referente à coluna em que aparece a célula em verde, ou seja, como explicitado no capítulo 3, a letra “e” disposta na penúltima linha da tabela aparecia como opção de resposta apenas nas sentenças alvo com a perífrase “passar + a + infinitivo” e a letra “e” disposta na última linha da tabela aparecia como opção de resposta apenas nas sentenças alvo com a perífrase “começar + a + infinitivo” e (ii) a existência de alguma resposta na outra perífrase, disposta na mesma linha ao lado da célula verde, devia-se ao fato de haver uma alternativa com “outra opção de resposta” e, nesta, eventualmente a paráfrase fornecida pelo informante correspondia exatamente ao valor aspectual representado naquela linha da tabela.

ocorrências em que havia leitura de início de situação. Entendemos que, nas paráfrases dispostas nas opções de resposta (a)⁵, (b), (c), (d) e (e), também havia a expressão do aspecto inceptivo graças ao emprego dos verbos plenos “começar” ou “iniciar”. Então, levou-se em conta o valor inceptivo isoladamente e o inceptivo veiculado junto aos aspectos prospectivo (“prestes a iniciar”), retrospectivo (“iniciou recentemente”), continuidade (“iniciou no passado”), habitualidade (“começou com frequência”) e experiência (“iniciou no passado”). Assim, na soma das interpretações dos aspectos em conjunto, percebe-se que 95,43% das interpretações dos falantes acerca das sentenças alvo com a perífrase “começar + a + infinitivo” foram associadas ao valor de inceptividade, enquanto 94,17% das interpretações dos falantes acerca das sentenças alvo com a perífrase “passar + a + infinitivo” foram associadas à inceptividade.

	COMEÇAR + A + INFINITIVO	PASSAR + A + INFINITIVO
INCEPTIVO + INCEPTIVO + OUTROS ASPECTOS	209/219 (95,43%)	226/240 (94,17%)

Quadro 7: Interpretação das sentenças com valor inceptivo e outros aspectos
Fonte: Elaborado pelas autoras

A seguir, na próxima subseção, apresenta-se os resultados obtidos no teste de preenchimento de lacuna.

4.3 Dados do teste de preenchimento de lacuna

A aplicação do teste de preenchimento de lacuna gerou 80 ocorrências em cada lacuna alvo. As sentenças alvo foram interpretadas de diferentes maneiras pelos falantes e, portanto, obtivemos diferentes respostas nas lacunas dessas sentenças, dentre elas as que expressavam o início do processo, sendo esse início focalizado de distintas maneiras, como será discutido no próximo capítulo.

Neste capítulo, a fim de expormos os resultados obtidos, para cada lacuna alvo, será apresentado um quadro ilustrativo e as ocorrências produzidas pelos falantes abaixo. Os

⁵ Elaboramos a paráfrase contida na opção de resposta “a” como aquela que expressaria apenas o valor aspectual inceptivo. Contudo, em análise posterior, identificamos que, na paráfrase dessa opção de resposta, os informantes podem ter identificado também o valor aspectual retrospectivo. Afinal, “nesse instante” pode ter sido entendido como “recentemente”, o que faria com que a paráfrase “iniciou o processo X nesse instante” contivesse também o valor de retrospectivo.

verbos e perífrases verbais fornecidas pelos falantes estão organizadas nas tabelas de cada sentença alvo, assim como uma linha com a porcentagem de ocorrências descartadas que ou eram semanticamente incompatíveis com o estímulo ou geravam agramaticalidade. As formas verbais estão organizadas por cores por proximidade semântica dos verbos utilizados, como tipo de verbo, por exemplo. Tal organização ficará mais clara no capítulo de discussão dos resultados.

As duas primeiras lacunas do teste eliciavam o inceptivo puramente (sem habitualidade associada). Na primeira lacuna alvo, apresentada abaixo, a maioria dos participantes produziram o verbo principal no passado simples, totalizando 54 ocorrências (67,5%). Quatorze falantes produziram a perífrase “começar + a + infinitivo”, sendo 17,5% do total. Outros optaram por preencher a lacuna utilizando dois verbos plenos ou uma perífrase em que o segundo verbo ou o verbo principal da perífrase estava na forma infinitiva, como nos exemplos (e) + (f) + (g) + (h) + (i), correspondendo a 6 ocorrências (7,5% no total). Também tivemos um participante produzindo a forma do verbo principal no presente (1,3%) e outro, uma perífrase progressiva com o auxiliar associado ao tempo passado (1,3%). Por último, quatro ocorrências foram descartadas (5%).

(Alvo 1) Alguns amigos estavam reunidos na praia do Arpoador, e então, às 18 horas, quando o sol se pôs, as pessoas _____ (aplaudir) o sol.

FORMAS VERBAIS ⁶	OCORRÊNCIAS	QUANTITATIVO
(a) verbo principal presente	aplaudem	1 (1,3%)
(b) verbo principal passado	aplaudiram	54 (67,5%)
(c) perífrase progressiva	estavam aplaudindo	1 (1,3%)
(d) começar + a + infinitivo	começaram a aplaudir	14 (17,5%)
(e) ir + infinitivo	foram aplaudir	1 (1,3%)
(f) parar para + infinitivo	pararam para aplaudir	1 (1,3%)
(g) decidir + infinitivo	decidiram aplaudir	2 (2,5%)
(h) querer + infinitivo	quiseram aplaudir	1 (1,3%)
(i) amar + infinitivo	amaram aplaudir	1 (1,3%)
(j) descartados	quiseram/começar/aplaudirem/dorme	4 (5%)

⁶ Como será discutido na seção 5.1 do próximo capítulo, o emprego de células coloridas nessa coluna, tanto neste quadro quanto nos demais desta seção (quadros 9, 10, 11 e 12), tinha o objetivo de destacar os verbos/perífrases verbais que veiculavam o aspecto inceptivo, agrupando na mesma cor aqueles que tinham semelhanças entre si quanto a propriedades aspectuais semânticas do primeiro verbo ou do auxiliar.

Quadro 8: Resultados do teste de preenchimento de lacuna - alvo 1
Fonte: Elaborado pelas autoras

Já nos resultados da segunda lacuna alvo, 44 participantes preencheram utilizando o verbo principal no passado simples (55%), 27 com a perífrase “começar + a + infinitivo” (33,8%) e 2 com o verbo principal no presente simples (2,5%). Alguns falantes produziram ainda os exemplos (c), (e), (f) e (g), utilizando perífrase progressiva com o auxiliar associado ao tempo passado e dois verbos plenos ou uma perífrase em que o segundo verbo ou o verbo principal da perífrase estava na forma infinitiva, as respostas fornecidas somadas ((c) + (e) + (f) + (g)) correspondem a 4 ocorrências (5% no total). Por último, obtivemos 3 ocorrências descartadas, totalizando 3,8% do total.

(Alvo 2) Quando o professor deu o sinal, Fernanda ____ (tocar) a nova música que ela está aprendendo no piano.

FORMAS VERBAIS	OCORRÊNCIAS	QUANTITATIVO
(a) verbo principal presente	toca	2 (2,5%)
(b) verbo principal passado	tocou	44 (55%)
(c) perífrase progressiva	estavam tocando	1 (1,3%)
(d) começar + a + infinitivo	começaram a tocar	27 (33,8%)
(e) preferir + infinitivo	preferiu tocar	1 (1,3%)
(f) precisar + infinitivo	precisou tocar	1 (1,3%)
(g) adorar + infinitivo	adorou tocar	1 (1,3%)
(h) descartados	começou	3 (3,8%)

Quadro 9: Resultados do teste de preenchimento de lacuna - alvo 2
Fonte: Elaborado pelas autoras

As duas últimas lacunas, alvo 3 e 4, eliciavam o inceptivo associado à habitualidade. Em relação aos dados da terceira lacuna alvo, os falantes produziram em sua maioria o verbo principal no presente, totalizando 47 ocorrências (58,8%), assim como uma ocorrência do presente acompanhado por advérbio em (b), 1,3% do total, seguido de 14 ocorrências com a perífrase verbal “começar + a + infinitivo” (17,5%). Diferentemente das lacunas 1 e 2, nesta os falantes produziram 8 ocorrências com a perífrase “passar + a + infinitivo” (10%). Além dessas morfologias, os falantes produziram um verbo pleno seguido da perífrase “começar + a + infinitivo”, especificamente, “decidir + começar + a + infinitivo” (1 ocorrência, 1,3%) e outras morfologias utilizando verbo principal no passado (g). Ainda, um falante produziu o

verbo principal no passado (1,3%) e três utilizaram o verbo principal no futuro (3,8%). Além disso, também utilizaram dois verbos plenos ou uma perífrase em que o segundo verbo ou o verbo principal da perífrase estava na forma infinitiva nas linhas (h), (i), (j) e (k) essas respostas fornecidas somadas ((h) + (i) + (j) + (k)) correspondem a 5 ocorrências (6,25% do total). Por último, uma ocorrência foi descartada (1,3%).

(Alvo 3) Depois de ter ido ao médico, Juliana decidiu mudar de vida. Ela _____ (correr) na Lagoa toda semana para evitar desenvolver problemas de saúde.

FORMAS VERBAIS	OCORRÊNCIAS	QUANTITATIVO
(a) verbo principal presente	corre	47 (58,8%)
(b) quase sempre + presente	quase sempre corre	1 (1,3%)
(c) verbo principal passado	correu	1 (1,3%)
(d) verbo principal futuro	correrá	3 (3,8%)
(e) passar + a + infinitivo	passou a correr	8 (10%)
(f) começar + a + infinitivo	começou a correr	14 (17,5%)
(g) decidir + começar + a + infinitivo	decidiu começar a correr	1 (1,3%)
(h) decidir + infinitivo	decidiu correr	1 (1,3%)
(i) precisar + infinitivo	precisa correr	1 (1,3%)
(j) procurar + infinitivo	procura correr	1 (1,3%)
(k) gostar de + infinitivo	gosta de correr	1 (1,3%)
(l) descartados	começou	1 (1,3%)

Quadro 10: Resultados do teste de preenchimento de lacuna - alvo 3
Fonte: Elaborado pelas autoras

Na lacuna 4, os falantes completaram em sua maioria a sentença com o verbo principal no presente, totalizando 36 ocorrências (45%). Dezoito falantes produziram a perífrase verbal “começar + a + infinitivo” (22,5%) e 8 produziram a perífrase verbal “passar + a + infinitivo” (10%). Além disso, 6 ocorrências foram produzidas com o verbo principal no passado (7,5%) e uma ocorrência com “ter + particípio” (1,3%). Ainda, 6 informantes produziram dois verbos plenos em que o segundo estava na forma infinitiva, como em (g), (h), (i) e (j), totalizando 7,5% das respostas ao se considerar essas ocorrências somadas. Por último, 3 ocorrências foram descartadas (3,8%).

(Alvo 4) Jéssica sempre estudou inglês em cursinho e, como não conseguia aprender nada, decidiu apostar em outra estratégia. Daí, ela _____ (estudar) inglês sozinha em casa.

FORMAS VERBAIS	OCORRÊNCIAS	QUANTITATIVO
(a) verbo principal presente	estuda	36 (45%)
(b) verbo principal passado	estudou	6 (7,5%)
(c) verbo principal futuro	estudará	2 (2,5%)
(d) ter + particípio	tem estudado	1 (1,3%)
(d) começar + a + infinitivo	começou a estudar	18 (22,5%)
(e) passar + a + infinitivo	passou a estudar	8 (10%)
(g) decidir + infinitivo	decidiu estudar	3 (3,8%)
(h) resolver + infinitivo	resolveu estudar	1 (1,3%)
(i) querer + infinitivo	quer estudar	1 (1,3%)
(j) tentar + infinitivo	tentou estudar	1 (1,3%)
(l) descartados	estudaria / preferiu / começou	3 (3,8%)

Quadro 11: Resultados do teste de preenchimento de lacuna - alvo 4
 Fonte: Elaborado pelas autoras

A seguir, elaboramos um quadro com todas as formas verbais utilizadas pelos falantes. Em uma coluna, encontram-se os resultados das lacunas alvo 1 e 2, que foram agrupadas por ambas veicularem inceptividade de um evento único e não habitual, e, em outra coluna, os resultados das lacunas alvo 3 e 4, que foram agrupadas por ambas veicularem inceptividade e habitualidade de um evento, seguindo o padrão descrito na metodologia.

FORMAS VERBAIS	ALVO 1-2 (INCEPTIVO)	ALVO 3-4 (INCEPTIVO +HABITUAL)
(a) verbo principal presente	3 (1,9%)	83 (51,9%)
(b) quase sempre + presente	–	1 (0,6%)
(c) verbo principal passado	98 (61,3%)	7 (4,4%)
(d) perífrase progressiva	2 (1,3%)	–
(e) verbo principal futuro	–	5 (3,1%)
(f) ter + particípio	–	1 (0,6%)
(g) começar + a + infinitivo	41 (25,6%)	32 (20%)
(h) passar + a + infinitivo	–	16 (10%)
(i) decidir + começar + a + infinitivo	–	1 (0,6%)
(j) ir + infinitivo	1 (0,6%)	–
(k) parar para + infinitivo	1 (0,6%)	–

(l) decidir + infinitivo	2 (1,3%)	4 (2,5%)
(m) preferir + infinitivo	1 (0,6%)	–
(n) resolver + infinitivo	–	1 (0,6%)
(o) querer + infinitivo	1 (0,6%)	1 (0,6%)
(p) precisar + infinitivo	1 (0,6%)	1 (0,6%)
(q) tentar + infinitivo	–	1 (0,6%)
(r) procurar + infinitivo	–	1 (0,6%)
(s) amar + infinitivo	1 (0,6%)	–
(t) adorar + infinitivo	1 (0,6%)	–
(u) gostar de + infinitivo	–	1 (0,6%)
(v) descartados	7 (4,4%)	4 (2,5%)

Quadro 12: Comparativo dos resultados das sentenças alvo

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados obtidos no *corpus* e nos testes possibilitam discussões acerca da veiculação do aspecto inceptivo no PB e tais resultados são discutidos no capítulo de discussão a seguir.

5. DISCUSSÃO

Neste capítulo, discutem-se os resultados obtidos na análise de *corpus*, no teste de leitura e no teste de preenchimento de lacuna que colaboram para a descrição das realizações morfossintáticas do aspecto inceptivo no PB.

5.1 Verbos e perífrases verbais veiculadores de inceptividade

A análise dos dados de fala espontânea e os resultados obtidos nos dois testes contribuíram para o entendimento sobre a veiculação do aspecto inceptivo no PB e possibilitam-nos promover discussões acerca das possíveis realizações morfossintáticas da inceptividade.

Em primeiro lugar, confirma-se o uso do verbo “começar” na veiculação do inceptivo por meio da análise de *corpus*, uma vez que esse verbo foi o único encontrado, tanto como verbo principal quanto como auxiliar da perífrase “começar + a + infinitivo”, para a veiculação de inceptividade nas amostras de fala espontânea analisadas. Além disso, os dados obtidos no teste de leitura demonstram que ambas as perífrases, “começar + a + infinitivo” e “passar + a + infinitivo”, veiculam o aspecto inceptivo, mas comportam-se de maneiras diferentes, como argumentado por Travaglia (2007). Ao observarmos o quadro 7 na seção referente aos resultados do teste de leitura no capítulo anterior, podemos ver que há uma diferença pequena na seleção de paráfrases com valor de inceptividade entre as duas perífrases: 95,43% para “começar + a + infinitivo” e 94,17% para “passar + a + infinitivo”. Entretanto, ao se analisarem os dados e paráfrases selecionadas pelos participantes, é possível ver que as duas perífrases não se equivalem em todos os casos e, apesar dos números e porcentagem total próximos, essas perífrases se distanciam na veiculação de outros aspectos associados ao inceptivo.

Com base ainda nos resultados do teste de leitura, em relação à perífrase “começar + a + infinitivo”, constatamos que os informantes interpretaram-na, em sua maioria, como veiculadora, para além do aspecto inceptivo, do aspecto retrospectivo. Discutimos que tal relação demonstra uma particularidade aspectual semântica do verbo auxiliar “começar” relacionada à ideia de recência. Isso fica evidenciado na interpretação da maioria dos falantes das sentenças alvo 3 e 5, exemplificadas abaixo, representada pelas paráfrases “iniciou o processo de X recentemente” e “iniciou o processo X nesse instante”⁷:

⁷ Como apresentado na nota 5, elaboramos a paráfrase “iniciou o processo X nesse instante” na opção de resposta como aquela que expressaria apenas o valor aspectual de continuidade. Porém, reanalisamos tal paráfrase como possivelmente também veiculadora do aspecto retrospectivo.

- (a) Lucas começou a caminhar na praia.
- (b) Luiza começou a fazer artesanato.

Por outro lado, em relação à perífrase “passar + a + infinitivo”, observamos que os informantes interpretaram-na, em sua maioria, como veiculadora, para além do aspecto inceptivo, do aspecto habitual, o que demonstra a existência de alguma particularidade aspectual semântica do verbo auxiliar “passar” relacionada à veiculação de hábitos. Isso fica evidenciado na interpretação da maioria dos falantes das sentenças alvo 1, 4 e 8, exemplificadas abaixo, representada pelas paráfrases “começou a fazer X com frequência” e “vem fazendo X de uns tempos pra cá”⁸:

- (a) Eles passaram a plantar árvores.
- (b) João passou a estudar à noite.
- (c) O motorista passou a dirigir muito rápido.

Os dados do teste de leitura apontam, dessa forma, que a perífrase verbal “começar + a + infinitivo”, embora também associada exclusivamente à inceptividade, foi mais amplamente associada a paráfrases que remetiam ao aspecto inceptivo associado ao aspecto retrospectivo, enquanto a perífrase verbal “passar + a + infinitivo”, embora também associada exclusivamente à inceptividade, foi mais amplamente associada a paráfrases que remetiam ao aspecto inceptivo associado ao aspecto habitual e continuidade.

A partir dos resultados do teste de preenchimento, retomamos os verbos e perífrases verbais utilizadas pelos falantes na veiculação do aspecto inceptivo e discutimos os diferentes focos dados por cada verbo ou perífrase verbal empregado na expressão do início das situações. Como os falantes eram livres para preencher as lacunas como achassem mais adequado, desde que utilizassem os verbos obrigatórios entre parênteses, foram empregadas diversas formas verbais em cada lacuna, como apenas um verbo ou mais de um verbo. Cabe a discussão, então, sobre quais formas verbais efetivamente veiculavam o aspecto inceptivo e

⁸ Elaboramos a paráfrase “vem fazendo X de uns tempos pra cá” na opção de resposta das lacunas alvo com a perífrase “passar + a + infinitivo” como aquela que expressaria apenas o valor aspectual de continuidade. Contudo, em análise posterior, identificamos que tal paráfrase pode estar veiculando também o valor aspectual de habitualidade. Afinal, “vem fazendo X de uns tempos pra cá” pode ter sido entendido como a expressão de um hábito que se repete por um período de tempo, para além da expressão da continuidade de uma situação.

quais os enfoques conferidos pelos diferentes verbos utilizados.⁹ Por essas razões, organizamos nos quadros do capítulo 4 as formas verbais utilizadas reunidas ou separadas por diferentes cores a partir do enfoque semântico conferido por cada verbo ou perífrase verbal.

Na primeira lacuna alvo, os falantes produziram, em sua maioria, apenas um verbo pleno associado ao tempo passado, “aplaudiram”, entretanto, também optaram por utilizar a perífrase verbal que fora testada no teste de leitura como veiculadora do aspecto inceptivo, “começar + a + infinitivo”, focalizando, assim, o início da situação. Tal perífrase verbal foi produzida pelos falantes em todas as lacunas alvo do teste, inclusive nas presentes nos estímulos alvo 3 e 4, que eliciavam a inceptividade associado à habitualidade, como pode ser observado nos quadros do capítulo anterior, o que reforça que tal perífrase é bastante usual mesmo na veiculação de início de adoção de hábitos, ou seja, na veiculação do aspecto inceptivo associado ao aspecto habitual.

Destacamos que nas sentenças alvo 1, 3 e 4 obtiveram-se dados com os verbos de estado “decidir”, “querer” e “resolver”, que estão no mesmo campo semântico, focalizando uma mudança mental no participante da situação, isto é, uma alteração no estado psicológico desse sujeito. Assim, nas produções verbais “decidiram aplaudir” e “quiseram aplaudir” (alvo 1), “decidiu correr” (alvo 3), “decidiu estudar”, “resolveu estudar” e “quer estudar” (alvo 4), podemos interpretar, por exemplo, uma mudança de estado que acarreta o início de uma nova situação. Entretanto, questionamos se os falantes fizeram uso desses verbos de estado, como “decidir”, por exemplo, com a intenção de marcar de fato o início da situação ou apenas como meio de focalizar o estado mental do sujeito, isto é, a volição¹⁰.

Os falantes também utilizaram os verbos de estado “preferir” (alvo 2), associado ao tempo passado, e “precisar” (alvos 2 e 3), associado aos tempos presente e passado, somados ao verbo dado entre parênteses na sentença no infinitivo. Enquanto o primeiro salienta a preferência de um indivíduo, “preferiu tocar”, o segundo focaliza uma necessidade, “precisou tocar”, mas ambos são estativos e focalizam as motivações para o início das situações apresentadas nas sentenças e ilustradas nos vídeos. Logo, assim como observado com os verbos de estado “decidiu”, “resolveu” e “quiseram”, tanto “preferiu tocar” como “precisou tocar” veiculam a ideia de inceptividade por meio da combinação do perfectivo com verbos mais estativos.

⁹ Cabe ressaltar que as formas verbais utilizadas pelos falantes e que analisamos e discutimos neste trabalho não foram verificadas na análise de *corpus*, pois não nos atentamos para tais possibilidades até o momento de análise dos resultados do teste de preenchimento de lacuna. Isto significa dizer que é possível que tais formas verbais já tenham sido utilizadas na fala espontânea.

¹⁰ Garcia (2004, p. 61) classifica verbos como “decidir” como verbos de estado do tipo afetivo e, mais especificamente, afetivo do subtipo volitivo.

É importante ainda considerar que esses dados dialogam com o que foi postulado por Comrie (1976) acerca do perfectivo, apresentado no capítulo 1 desta monografia. Segundo o autor, especialmente quando combinado a verbos de estado, o emprego do perfectivo pode imprimir a ideia de início da situação estativa. Argumentamos que, nas sentenças alvo em questão, os falantes podem ter optado por veicular inceptividade utilizando verbos estativos na forma perfectiva, o que permite a visualização do início das situações. Interessantemente, na lacuna alvo 3, um falante empregou o verbo de estado “decidir” no perfectivo seguido da perífrase verbal “começar + a + infinitivo” (“decidiu começar a correr”), expressando, assim, a inceptividade tanto por meio da focalização da mudança de estado psicológico do sujeito quanto por meio do emprego da perífrase verbal característica de início de situação.

Nessa mesma direção, argumentamos que a perífrase “ir + infinitivo” (alvo 1), apesar de conter um auxiliar dinâmico e não estativo como os verbos “decidir”, “querer” e “resolver”, também contribuiu para a focalização do início da situação. O auxiliar “ir” da perífrase em questão não focaliza um deslocamento espacial, mas um deslocamento no sentido de uma mudança de estado, como na oração “as pessoas foram aplaudir o sol”. Em função disso, argumentamos que tal perífrase é capaz de veicular o início da situação representada por “aplaudir” ou, mais especificamente, a iminência do início dessa situação, sendo essa iminência relacionada ao aspecto prospectivo. Analogamente, na mesma lacuna alvo, com o uso do verbo dinâmico “parar” em “pararam para aplaudir”, é possível perceber que os falantes optaram por focalizar a interrupção de alguma atividade a fim de desempenhar outra, isto é, interromperam uma situação e iniciaram outra. Sendo assim, argumentamos que “ir + infinitivo” e “parar para + infinitivo” possibilitaram a veiculação da inceptividade.

Em relação ao uso dos verbos dinâmicos “procurar” (alvo 3) e “tentar” (alvo 4), em “ela procura correr na Lagoa” e “ela tentou estudar inglês sozinha em casa”, respectivamente, argumentamos que se tratam de tentativas de realização de situações. Desassociados do aspecto inceptivo, “tentou estudar” (alvo 4) refere-se a uma tentativa ou experiência no passado e “procura correr” (alvo 3) refere-se a tentativas que se repetem por um período de tempo, podendo veicular um hábito. Da mesma forma, as formas verbais com os verbos de estado que figuravam em “amar + infinitivo”, “adorar + infinitivo” (lacunas alvo 1 e 2) e “gostar de + infinitivo” (lacuna alvo 3), verbos mais estativos, associados ao tempo passado veiculam uma experiência (“amaram aplaudir” e “adorou tocar”) e associados ao tempo presente veiculam um hábito (“gosta de correr”), sem veicular inceptividade. Semelhantemente, em “quase sempre corre” (alvo 3), interpreta-se uma frequência da situação sem menção ao seu início.

Por último, além das formas verbais simples de passado e presente, os falantes também produziram, na lacuna alvo 1, a perífrase progressiva associada ao passado (“estavam aplaudindo”) e, na lacuna alvo 4, o passado composto (“tem estudado”) e o futuro simples (“estudará”). No primeiro caso, focaliza-se o andamento da situação em um dado momento de referência. Já no segundo caso, depreende-se uma leitura de início da situação em algum ponto no passado e a continuidade dessa situação até o tempo presente. Por fim, no terceiro caso, projeta-se a situação para um ponto posterior ao momento de fala, isto é, tal situação ainda não teve início. Logo, conclui-se que essas três formas verbais não foram empregadas para veicular o aspecto inceptivo.¹¹

É importante ainda discutir o maior emprego do verbo principal com a morfologia de passado nas lacunas alvo 1 e 2 e de presente nas lacunas 3 e 4. Reiteramos que as situações contempladas nos estímulos alvo 1 e 2 eram representadas em seu início e nelas se sugeria uma única ocorrência da situação, enquanto as contempladas nos estímulos alvo 3 e 4 eram representadas em seu início e nelas se sugeria a repetição da situação durante um período de tempo, o que configurava o início de um hábito. A representação de hábito nestes estímulos foi promovida pela edição dos vídeos com a exibição de diferentes repetições da situação retratada nas cenas acrescida da apresentação da legenda “semana 1”, “semana 2”, “semana 3” e “semana 4”. Com isso, discutimos que o emprego das formas verbais no presente nas lacunas alvo 3 e 4 refletem o fato de o presente simples poder veicular frequência, habitualidade ou continuidade da situação até o presente, como apontado em trabalhos como o de Cinque (1999).

Além disso, interpretando as sentenças alvo 3 e 4 do teste de preenchimento de lacuna como veiculadoras, além da inceptividade, da habitualidade, nossos dados reforçam a argumentação de Travaglia (2007) e respondem questionamentos advindos do nosso teste de leitura. Assim como Travaglia aponta que as perífrases “começar + a + infinitivo” e “passar + a + infinitivo” veiculam inceptividade mas comportam-se de maneiras diferentes, os nossos resultados dos testes de leitura e de preenchimento de lacuna sugerem um comportamento particular da perífrase “passar + a + infinitivo”, estando esta mais amplamente associada com o aspecto habitual. No teste de preenchimento de lacuna, os falantes utilizaram a perífrase “passar + a + infinitivo” apenas nas sentenças alvo 3 e 4, não tendo sido utilizada nas

¹¹ Embora interprete-se o passado composto (“ter + participio”) como algo que teve um início no passado, estendendo-se ao presente, essa não é uma forma verbal que especifique necessariamente o início da situação.

sentenças alvo 1 e 2, o que reitera a particularidade do valor aspectual de “passar + a + infinitivo”. No entanto, os dados do teste de preenchimento de lacuna demonstraram que a perífrase verbal “começar + a + infinitivo” também veicula habitualidade, o que já havia sido apontado por dois falantes no teste de leitura que escreveram tal leitura no campo extra de opção de resposta. Isso sugere que não obtivemos mais respostas com essa interpretação habitual da perífrase “começar + a + infinitivo” no teste de leitura por não disponibilizarmos tal paráfrase nas respostas dessas sentenças alvo, sendo importante ampliar essa investigação em uma pesquisa futura.

5.2 Advérbios e expressões adverbiais veiculadores de inceptividade

A partir dos dados encontrados na análise de *corpus* podemos discutir que há uma diferença de uso da expressão adverbial “de repente” no PB em relação ao advérbio “*suddenly*” do inglês, que, como apontado por Comrie (1976), está a serviço da inceptividade e é característico da veiculação desse aspecto nesta língua.

Nossos dados mostram que, diferentemente do emprego de “*suddenly*” no inglês exclusivamente associado à inceptividade, a expressão adverbial “de repente” no PB é amplamente utilizada como equivalente ao advérbio “talvez”, indicando dúvida e/ou possibilidade, tendo sido, inclusive, mais encontrada com este valor nos dados de fala espontânea analisados nesta pesquisa. É possível que a utilização de “de repente” como indicador de dúvida e/ou possibilidade se dê devido à gramaticalização dessa expressão adverbial, fazendo com que ela tenha recebido uma resignificação pela frequência de uso em contextos de possibilidade e dúvida. Porém, destaca-se que a expressão adverbial “de repente” foi também encontrada na produção dos falantes do PB na veiculação de inceptividade, mostrando-se, portanto, como um recurso linguístico possível nessa língua para a veiculação do valor aspectual em questão.

Também a partir da análise dos dados, encontramos uma expressão que, ainda que não seja adverbial, pode estar a serviço da inceptividade. Na sentença “Mas eu falei olha a diarreia **começou** assim que eu tomei o remédio e parou assim que eu parei de tomar”, o início da situação é marcado pelo verbo “começar” associado ao tempo passado, como já previsto na literatura, mas sustentamos também que a oração iniciada por “assim que” faz com que a situação descrita na oração anterior seja vista em seu início, isto é, explicita o ponto inicial e, por isso, está intimamente relacionado com a inceptividade.

A ideia é que “assim que X” marca o início da situação retratada na oração sobre a qual “assim que X” tem escopo. No caso da sentença acima, o começo da diarreia se dá tão

logo o remédio foi tomado. O mesmo acontece com a interrupção da diarreia, que ocorre imediatamente após a interrupção do remédio, ainda que o verbo “parou” não seja costumeiramente associado à inceptividade. Da mesma forma, é possível pensar que outros sintagmas oracionais ou não encabeçados por expressões adverbiais como “imediatamente após”, como em “**Imediatamente após eu ter tomado o remédio / imediatamente após a ingestão do remédio**, a diarréia parou”, também marcam o início da situação retratada na oração sobre a qual “imediatamente após X” tem escopo.

Ainda que haja sintagmas encabeçados por “ainda que” e “imediatamente após”, que, de alguma maneira, contribuem para a veiculação da inceptividade da situação veiculada na oração sobre a qual tais sintagmas têm escopo, argumentamos que a expressão adverbial “de repente” tenha um papel funcional e ocupe a posição de especificador do sintagma de aspecto inceptivo. Portanto, essas expressões não possuem o mesmo papel na gramática, de modo que os sintagmas (oracionais ou não) encabeçados por “ainda que” e “imediatamente após” seriam adjunidos ao VP, ao passo que “de repente” ocuparia a posição de Spec do sintagma aspectual inceptivo, à luz do que propõe Cinque (1999) para outras línguas, citando, por exemplo, o advérbio “*suddenly*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo descrever as realizações morfossintáticas do aspecto inceptivo no PB focalizando os verbos/perífrases verbais e advérbios/expressões adverbiais que possam expressar tal aspecto nessa língua. As hipóteses dividiram-se em duas: (i) o aspecto inceptivo é realizado através dos verbos “começar” e “passar” e das perífrases verbais formadas por esses verbos no PB; e (ii) a expressão adverbial “de repente” está a serviço do aspecto inceptivo no PB. Objetivando testar as hipóteses, utilizamos dados obtidos através de três procedimentos metodológicos, a saber: (i) análise de *corpus*, (ii) aplicação de teste de leitura e (iii) aplicação de teste de preenchimento de lacuna.

A partir dos dados, podemos concluir que as hipóteses 1 e 2 não foram refutadas. Quanto à hipótese 1, através da análise de *corpus*, confirmou-se a utilização do verbo pleno “começar” associado ao passado e, através do teste de leitura e do teste de preenchimento de lacuna, confirmou-se a utilização das perífrases verbais “começar + a + infinitivo” e “passar + a + infinitivo” na veiculação do aspecto inceptivo. Destaca-se que nosso trabalho, além de confirmar as afirmações de outros estudos que relatam a veiculação do aspecto inceptivo pelo verbo “começar” e por perífrases verbais formadas por esse auxiliar, contribuiu, especialmente por meio dos resultados do teste de preenchimento de lacuna, para uma maior compreensão da veiculação desse aspecto por meio de dois verbos plenos ou uma perífrase em que o segundo verbo ou o verbo principal da perífrase estava na forma infinitiva, como “decidir + começar + a + infinitivo”, “ir + infinitivo”, “parar para + infinitivo”, “querer + infinitivo”, “preferir + infinitivo”, entre outros. Discutimos que, em muitos desses casos, como “decidir”, “querer” e “preferir”, o valor de inceptividade é conferido pela utilização de certos verbos estativos do subtipo afetivo no perfectivo, o que dispara a leitura de mudança de estado acarretando o início de uma nova situação, indo na direção do que afirma Comrie (1976) sobre o valor aspectual de verbos estativos no perfectivo.

Ademais, nossos dados reiteraram uma relação do aspecto inceptivo com os aspectos retrospectivo e habitual observada na utilização das perífrases verbais “começar + a + infinitivo” e “passar + a + infinitivo”, respectivamente. A partir dos resultados do teste de leitura, pode-se compreender uma relação entre os aspectos inceptivo e retrospectivo, isto é, o imbricamento entre o início de uma situação e a recência desse início, no emprego da perífrase verbal “começar + a + infinitivo”. Da mesma forma, especialmente a partir dos dados do teste de preenchimento de lacuna, foi possível ratificar a relação entre os aspectos inceptivo e habitual no emprego da perífrase verbal “passar + a + infinitivo”, uma vez que tal perífrase foi utilizada somente nas sentenças alvo que configuraram hábitos. A constatação

dessas relações entre o aspecto inceptivo e outros aspectos possibilita, por exemplo, a expansão da pesquisa em futuros trabalhos para investigar mais específica e diretamente como se dá a veiculação de aspectos em conjunto em diferentes perífrases aspectuais.

Quanto à hipótese 2, verificamos, através da análise de *corpus*, ocorrências com a expressão adverbial “de repente” veiculando o aspecto inceptivo. No entanto, apesar de confirmada a veiculação do aspecto inceptivo através da expressão adverbial “de repente”, observamos também a veiculação de possibilidade e dúvida através dessa mesma expressão adverbial. Além disso, discutimos que a oração iniciada por “assim que” também está à serviço do aspecto inceptivo. A estes usos cabe uma investigação mais profunda para verificar (i) se, de fato, a expressão adverbial “de repente” é mais produtiva no PB para a veiculação de dúvida, como equivalente ao advérbio “talvez”, ou para a veiculação do aspecto inceptivo e (ii) se a oração iniciada por “assim que” é interpretada como veiculadora de inceptividade da situação retratada na oração sobre a qual “assim que X” tem escopo, sendo importante a criação e a aplicação de um teste de leitura com esse fim.

Resumidamente, expomos aqui a contribuição dos três procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa. A análise de fala espontânea possibilitou analisar advérbios/expressões adverbiais e verbos/perífrases verbais veiculadoras do aspecto inceptivo. O primeiro teste, de leitura, permitiu analisar se “começar + a + infinitivo” e “passar + a + infinitivo” de fato veiculam inceptividade e quais outros valores aspectuais poderiam estar sendo veiculados junto à inceptividade. O segundo teste, de preenchimento de lacuna, permitiu analisar outros verbos/perífrases verbais que poderiam estar a favor da inceptividade, inclusive aferindo com mais precisão se alguma perífrase verbal focalizada nas hipóteses não estariam especializadas em inceptividade especialmente associada a algum outro valor aspectual, como parece ser o caso de “passar + a + infinitivo” veiculando inceptividade junto de habitualidade.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. The grammar book: an ESL/EFL teacher's course. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1999.
- CINQUE, G. Adverbs and functional heads: A cross-linguistic perspective. Oxford University Press on Demand, 1999.
- CINQUE, G. Restructuring and functional heads: The cartography of syntactic structures. New York: Oxford university press, v. 4, 2006.
- CHOMSKY, N. Syntactic structures. The Hague: Mouton, 1957.
- CHOMSKY, N. The minimalist program. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.
- COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1976. 142 p.
- COMRIE, B. Tense. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.
- GARCIA, A. S. Uma tipologia semântica dos verbos do português. Revista Solettras, Ano IV, n. 8, jul/dez. São Gonçalo: UERJ, 2004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/4527/30758>. Acesso em: 31 maio 2020.
- JORDÃO, G. M. Construções com o verbo passar: mudança construcional em perspectiva funcional. Caderno Seminal Digital Especial, nº 30 v. 30 (JAN-DEZ/2018) – e-ISSN 1806-9142
- KATO, M. Sintaxe e aquisição na teoria de princípios e parâmetros. Letras de Hoje. v.102, p. 57-74, 1995.
- LENNEBERG, Eric H. A capacidade de aquisição da linguagem. Tradução de Miriam Lemle. In: LEMLE, M; LEITE, Y. Novas perspectivas lingüísticas: Volume 1 de Coleção Perspectivas Lingüísticas. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1970. p. 55-92.
- LUNGUINHO, M. V. *et al.* Aspectos da gramática do Português: investigações minimalistas. DELTA [online], vol.23, n.spe, pp.147-191, 2007.
- SMITH, C. The parameter of aspect. Dordrecht: Springer Science & Business Media, 1997. 349 p.
- TRAVAGLIA, L. C. A gramaticalização dos verbos passar e deixar. Revista da ABRALIN, v. 6, p. 9-60, 2007. ISSN/ISBN: 16781805.
- VENDLER, Z. Linguistics in Philosophy. Ithaca: Cornell University Press, 1967. 203 p.
- VERKUYL, H. On the compositional nature of the aspects. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1972.